



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE AUDIOVISUAL

LIBÉLULA

FELIPE RIBEIRO SOARES
HELENA CUEVAS ANDRADE
MARIANA GONÇALVES ROCHA SANTANA
MATEUS GOMES ANDRADE

Campo Grande
NOVEMBRO /2023

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



**FELIPE RIBEIRO SOARES
HELENA CUEVAS ANDRADE
MARIANA GONÇALVES ROCHA SANTANA
MATEUS GOMES ANDRADE**

Relatório apresentado como requisito parcial para
aprovação na disciplina Seminário de Pesquisa e
Audiovisual II do Curso de Audiovisual da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador(a): Prof. Dr. Julio Bezerra

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título do Trabalho: Libélula

Acadêmicos: Felipe Ribeiro Soares, Helena Cuevas Andrade, Mariana Gonçalves Rocha Santana e Mateus Gomes Andrade

Orientador: Julio Carlos Bezerra

Data: 20/11/2023

Banca examinadora:

1. Julio Carlos Bezerra
2. Daniela Giovana Siqueira
3. Régis Orlando Rasia

Avaliação: (x) Aprovado () Reprovado

Parecer: A banca sublinha a qualidade do trabalho apresentado, que demonstra o comprometimento do grupo em todas as etapas do processo, e solicita os ajustes pontuados no relatório.

Campo Grande, 20 de novembro de 2023

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Régis Orlando Rasia, Professor do Magisterio Superior**, em 21/11/2023, às 16:02, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Giovana Siqueira, Professora do Magistério Superior**, em 21/11/2023, às 18:10, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA
MÁXIMA
NO MEC

UFMS
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Julio Carlos Bezerra, Professor do Magisterio Superior**, em 26/11/2023, às 09:45, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul,



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4472152** e o código CRC **2C70B088**.

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM AUDIOVISUAL (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.034820/2023-37

SEI nº 4472152

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário

79070-900 - Campo Grande (MS)

Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao Prof. Dr. Julio Bezerra, professor do curso de Audiovisual, por ter aceito nos orientar, foi um ano muito gratificante, aprendemos muito em cada reunião e *feedback* durante todo o processo de desenvolvimento, e a todos os demais professores que de alguma maneira também passaram pelo projeto, Regis Rasia, Ramiro Giroldo, Daniela Giovana, Felipe Bonfim e Rodrigo Sombra. Também ficamos extremamente felizes com cada pessoa que apoiou financeiramente o projeto através das rifas e de doações. Aos nossos colegas da faculdade que participaram da produção e das filmagens do curta, Felipe Feitosa, Aram Amorim, Amanda Cecatto, Ismael Garnes, Nathalia Nunes, Erika Carvalho, Luiza Borges, Lucas Anderson. Por fim, também agradecemos a todos que nos ajudaram com empréstimos de equipamentos e trabalhos, Rogério Hermes, Luis Andrade, a produtora Lujje Filmes.

Eu Helena agradeço primeiramente a Deus por me permitir chegar onde cheguei. À minha família, Vânia, Luis e Pipo, que me apoiaram de forma moral e também técnica. Especialmente o meu pai, Luis, que me inspirou a cursar Audiovisual me levando a *sets* de filmagens desde pequena e que me inspira até hoje. Aos meus avós, Casimira, Ramão e Leonilde, por sempre acreditarem em mim, mesmo quando não entendiam direito o que eu queria e o que eu faço. Aos meus amigos do curso, meu grupo "Futurista" e principalmente ao meu grupo do TCC, Mariana, Felipe e Mateus. Que não me ajudaram apenas nos trabalhos, mas também na vida pessoal, nos momentos de descontração durante esses cinco anos. Aos meus amigos da vida que sempre me apoiaram e torceram por mim. Agradecimento em especial aos meus amigos Laura Motta e Felipe Uechi. Por fim, a todos os professores do curso, em especial ao nosso orientador de projeto Júlio Bezerra, por ter aceitado esse desafio e fazer nos apaixonar pelo audiovisual cada vez mais.

Eu Mateus, agradeço inicialmente a meus pais e minha irmã pelo apoio durante toda a faculdade, o que me permitiu chegar até aqui. Também aos meus amigos de equipe por dividir todos os esforços durante o processo de desenvolvimento do curta. Ao nosso orientador e a todos os professores que nos ajudaram com seus *feedbacks*. Aos amigos do curso que entraram pra

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



equipe geral do projeto e nos ajudaram a fazer tudo isso se tornar realidade. Agradeço também ao Alexandre, Bernardo e a todos os amigos, que aguentaram as minhas reclamações e desabafos nos momentos de estresse.

Eu Felipe, agradeço à minha família, que sempre me apoiou e deu suporte durante toda a minha jornada acadêmica. Sem o amor e incentivo de vocês, eu não teria conseguido chegar até aqui. Gostaria de agradecer aos meus amigos e à equipe que trabalhou no Projeto Una, sem a ajuda e colaboração de vocês, nosso trabalho não teria sido possível. Cada um de vocês contribuiu de forma significativa para o sucesso do projeto. Por fim, gostaria de agradecer aos meus amigos do estágio Ru, Duda, Lê e Yas, que sempre me apoiaram e me deram dicas valiosas ao longo do caminho. Sua orientação e conselhos foram fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional. Mais uma vez, obrigado a todos que me ajudaram ao longo desta jornada. Sou muito grato por ter vocês em minha vida.

Eu, Mariana, primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais, José Carlos e Cláudia, por acreditarem em mim e me apoiarem desde o início dessa jornada; por todo o carinho, amor e dedicação que tiveram por mim; por ter me permitido chegar tão longe; por desde o início ter me incentivado a ir atrás dos meus sonhos, por sempre ter me apoiado na decisão de fazer cinema, mesmo sabendo de todos os desafios que eu poderia enfrentar; por terem estado do meu lado durante todo esse período. Também gostaria de agradecer a minha amiga Jessyca, que esteve comigo desde o início, me aconselhando, me incentivando e me ajudando especialmente em momentos de ansiedade e incerteza. Um agradecimento especial ao meu grupo de amigos, o “Futurista”, por todos os momentos bons durante todo esse período de tensão no último ano do curso e, claro, ao meu grupo do TCC, Helena, Mateus e Felipe que são pessoas extremamente especiais pra mim. Por último, agradecer aos meus professores da faculdade que sempre foram presentes e que sempre estavam dispostos a me ajudar quando precisava.

FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário
79070-900 - Campo Grande (MS)
Fone: (0xx67) 3345-7607 <http://www.ufms.br>
<http://www.audiovisual.ufms.br> / audiovisual.faalc@ufms.br



SUMÁRIO

Resumo	8
1. Apresentação	9
2. Fundamentação teórica	10
3. Discussão acerca dos procedimentos para a realização do curta	12
3.1 Roteiro	12
3.2 Direção	17
3.3 Direção de fotografia	24
3.4 Montagem e edição	29
3.5 Produção	34
3.6 Som	41
3.7 Direção de arte	43
Considerações finais	49
Referências	50
Anexos	51
Apêndice A – Roteiro	51
Apêndice B – Caderno de produção	75
Apêndice C – Caderno de arte	85
Apêndice D – Decupagem	88



RESUMO:

Libélula é um curta-metragem de ficção que surgiu da vontade, em grupo, de realizar uma produção audiovisual abordando o sofrimento feminino no capitalismo tardio, com o foco em duas personagens: uma ladra e uma mulher comum. Elas acabam vivendo juntas em um lugar apertado, o apartamento da segunda. Ela está sendo feita de refém pela ladra, para que, em troca, ganhe dinheiro. A narrativa se desenrola a partir de diálogos das duas personagens que percebem maneiras que suas vidas se entrelaçam e diferem. Neste relatório serão detalhadas todas as etapas, processos criativos e experiências pessoais que originaram no resultado final.

Link para o filme:

<https://drive.google.com/drive/folders/1yTxyR3-UNaBNjyvyV5jmYW7oSFOE4AA2?usp=sharing>

PALAVRAS-CHAVE:

Curta-metragem, Ficção, Cinema, Campo Grande, Feminilidade



1. APRESENTAÇÃO

Inicialmente apelidado de “Projeto Una”, mais tarde oficializado como Libélula, o curta-metragem é uma obra de ficção dramática com roteiro original. O filme acompanha o cotidiano de duas mulheres que inesperadamente estão juntas em um apartamento; uma grávida melancólica e sem perspectiva de futuro é coagida por uma ladra para ajudá-la em um plano de fuga com dinheiro roubado.

Desse modo, ao ter duas personagens protagonistas que representam forças idealmente opostas, o curta propõe um olhar sobre como a quebra da banalidade do cotidiano leva a atitudes drásticas em busca de algum tipo de segurança. Uma mulher depressiva que vê na sua gravidez imprevista um horizonte de instabilidade perturbadora em sua vida; e uma ladra que busca no dinheiro roubado a tão sonhada possibilidade de ascensão social dentro de uma sociedade machista e opressora. Isso será trabalhado através da relação dessas duas personagens dentro de um apartamento, colocando em ação um plano para fugirem com o dinheiro, que representa o poder para a melhoria de vida de ambas as partes.

Com isso em mente, o ponto forte do projeto está justamente em trabalhar e levantar questões sobre a feminilidade dentro de um contexto de capitalismo tardio. Assim, lança um olhar sobre como as expectativas depositadas ao corpo feminino são também uma forma de prisão consequente da estrutura social e como isso gera sofrimento. Assim, colocando como pauta a desconstrução da maternidade como um passo esperado e essencial na vida de uma mulher e como todo o seu contexto social impacta diretamente em suas questões psicológicas. Consequentemente, propõe um estudo de como a relação privada e individual de duas mulheres é afetada pela lógica da violência e opressão consigo e com os outros.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O curta tem inicialmente como principal referência as obras cinematográficas do diretor de Hong-Kong Wong Kar-Wai. Tendo isso como base, a inspiração temática e estética adotada pelo curta dialoga com os trabalhos do diretor, desde um rebuscamento na fotografia, a repetição de situações em diferentes contextos, passando por temas que lidam de relacionamentos em contrastes com as questões sociais estabelecidas pelos filmes. Como dito por Erly Vieira Jr em “Algumas considerações sobre cinema e tempo nas periferias do capitalismo flexível”.

Alguns elementos utilizados nestes filmes já se configuravam antes como constantes na obra do cineasta, como o desenvolvimento não-linear da narrativa, a repetição de situações sob pequenas variações (...), o uso da música pop na trilha sonora, numa espécie de leitmotiv, conduzindo circularmente o ritmo narrativo (...) e a exploração de elementos visuais (enquadramentos, cor, iluminação, texturas embaçamentos, névoas e fumaças) que instauram uma forte artificialidade e estetização da imagem, aproximando-se de uma linguagem utilizada pela publicidade e, principalmente, pelo videoclipe. (Vieira, 2007, p. 15)

Outros elementos de destaque no curta é o desejo pelo consumo, encontram-se desde a própria *mise en scène* até a caracterização das personagens. Pois, com base no pensamento de Jacques Aumont no livro “A imagem”, a forma de uma obra de arte é a estrutura dos elementos visuais que compõem um objeto visível (AUMONT, 1993, p.274), assim, a construção espacial e visual do curta, cria um ambiente que tem como objetivo carregar consigo a autonomia de interagir e traduzir sentimentos e questões que os indivíduos em cena serão capazes de despertar. Além disso, o teórico argumenta acerca da concepção da forma, e como esta ideia é relativa e particular. Por certo, a estrutura cinematográfica espacial do curta e as escolhas estéticas são, em suma, a maneira que organiza o universo cinematográfico do projeto.

A direção do curta tem como objetivo conseguir extrair do roteiro imagens que consigam passar o impacto da narrativa, traduzindo aquilo que está em palavras para imagens plásticas carregadas de significados. Tendo como ponto de partida a fala de V. Pudovkin:

O diretor sempre se defronta com a tarefa de criar o filme a partir de uma série de imagens plasticamente expressivas. A arte do diretor consiste na habilidade de encontrar tais imagens plásticas na faculdade de criar, a partir de planos separados pela montagem, “frases” claras e expressivas, unindo estas frases para formar períodos que afetam vivamente e, a partir deles, construir um filme. (PUDOVKIN, 1949)

A montagem trabalha com a união desses dois elementos do tempo fílmico, evidenciando, em certos momentos, a passagem do tempo de forma desproporcional à realidade com a intenção



de fazer o espectador imergir para o universo das duas personagens através da dilatação temporal, assim como empregando elipses por meio de uma montagem ritmada e de cenas repetitivas sobre o cotidiano das duas personagens, como João Lourenço expõe em sua dissertação “A Manipulação Do Tempo Fílmico: Elipse E Outras Ferramentas”:

O público espera que o tempo seja apresentado como nós o experienciamos. Romper com essa expectativa traz oportunidades criativas. A expansão através do andamento é um recurso que sugere que o mundo que vemos na tela está desarticulado e desequilibrado. Adiciona suspense sem diálogo, criando um medo e ansiedade em relação ao que se passará a seguir. (LOURENÇO, 2015, p.48)

Em relação à montagem, o curta também busca se inspirar em técnicas utilizadas por Wong Kar-Wai em suas obras cinematográficas. O diretor constantemente aposta em duas formas de uso do tempo fílmico: a dilatação temporal e a elipse. A dilatação temporal tem como característica fazer com que a duração fílmica seja diferente da passagem do tempo real, já a elipse trabalha com a omissão proposital de elementos da história, seja por questão estética ou narrativa.

A ideia do curta *Libélula*, através da montagem, é evidenciar os elementos da dilatação temporal e da elipse através de momentos cotidianos que parecem dispensáveis e banais, mas que reforçam a questão da relação temporária das duas personagens dentro do apartamento, e que por isso se torna mais importante do que as próprias histórias que elas carregam em suas bagagens. Ludmila Moreira Macedo de Carvalho, em sua dissertação “A poética dos Anjos Caídos: um estudo sobre o cinema de Wong Kar-Wai”, escreveu sobre as obras do diretor e reiterou que “a ausência de informações sobre os personagens, que transitam sem um contexto específico e explicativo, desencadeia em um mundo em que as relações são temporárias e os encontros efêmeros se tornam mais importantes do que suas próprias histórias” (CARVALHO, 2004, p. 62), assim como, no mesmo texto, reforçou que “O cinema de Wong Kar-Wai é um cinema de tempos-mortos, quer dizer, de situações do cotidiano aparentemente banais” (CARVALHO, 2004, p. 63).



3. DISCUSSÃO ACERCA DOS PROCEDIMENTOS PARA A REALIZAÇÃO DO CURTA

3.1 Roteiro

Mariana Gonçalves Rocha Santana
Mateus Gomes Andrade

A ideia inicial para o roteiro surgiu da leitura de uma mangá chamado *What a Wonderful World*, de Inio Asano. A história original é sobre um ladrão que sequestra uma adolescente e pede a ajuda dela para despistar quem está a perseguindo. A ideia de uma narrativa que se passa em apenas um ambiente parecia ótima para facilitar toda a produção. Contudo, como não queríamos fazer uma adaptação, logo começamos a pensar maneiras de como poderíamos contar algo parecido, mas que traduzisse melhor a nossa realidade. Então, foi decidido que contaríamos sobre duas mulheres e como o contexto social em que se encontram afetam suas decisões.

O início do processo de produção do roteiro consistiu no mapeamento e compreensão das personagens que protagonizariam nossa história, conforme orientado por Syd Field em sua obra *Manual do Roteiro*. Field recomenda que se “Faça então a biografia do personagem. Como sugerido, escreva entre três e dez páginas, ou mais, se quiser. Descubra quem é o seu personagem.” (FIELD, 1982, p. 35). Portanto, estabelecer uma biografia abrangente para as personagens seria fundamental para que pudéssemos verdadeiramente descobrir quem são essas figuras centrais da história. Desde o princípio, antes de qualquer estruturação do enredo, nossa abordagem tinha como ponto de partida o desejo de falar sobre duas mulheres, suas identidades e como estas se transformariam ao longo da narrativa. O objetivo era entender o relacionamento entre duas pessoas oriundas de contextos diversos, porém destinadas a se conectar em algum momento crucial da trama. Este processo demandava a imersão profunda na essência das nossas personagens na busca por compreender quem elas eram e como desejávamos que se desenvolvessem.

O processo de criação das características físicas e psicológicas das personagens marcou um dos primeiros estágios da elaboração do argumento. Nesse período inicial, mergulhamos em uma investigação aprofundada sobre Beatriz e Fernanda. O conhecimento adquirido sobre as duas surgiu à medida que respondemos a um detalhado questionário, abordando questões como local de nascimento e crescimento, relações familiares, objetivos de vida, medos, entre outros aspectos. Essas perguntas se revelaram essenciais para a construção de um universo particular para cada



personagem, repleto de memórias e experiências que moldariam sua personalidade e comportamento, influenciando diretamente suas interações.

Ainda no livro *Manual do Roteiro*, Field insiste na importância de examinar as biografias das personagens e estabelecer um ponto de vista específico para o protagonista e outros três personagens cruciais. É crucial definir traços comportamentais e de personalidade que tornem os personagens autênticos e identificáveis. O fator de identificação foi algo discutido diversas vezes. Queríamos construir figuras críveis, que pudessem se conectar com o público, afinal esse agente é responsável pela carga dramática que será digerida por quem vai assistir ao produto final.

A partir dessa premissa, estabelecemos o segundo pilar do processo de produção: o foco no relacionamento singular entre duas mulheres, confinadas em um apartamento. Após compreendermos profundamente nossas personagens e suas peculiaridades, o desafio seguinte era ambientar o confinamento das duas através de situações cotidianas realistas. Além disso, a configuração do próprio apartamento, com seu espaço limitado, muitas vezes claustrofóbico e perturbado por ruídos constantes de outros moradores, tornou-se igualmente vital nessa etapa. O cerne da narrativa residia na relação entre as duas mulheres dentro desse ambiente restrito, consolidando os três como personagens principais.

Dessa forma, avançamos para o desenvolvimento do argumento. Concebemos uma estrutura sólida, composta por início, meio e fim, que nos forneceu uma narrativa pronta para se transformar em um roteiro de curta-metragem.

Transformar um argumento em roteiro é uma jornada interessante. Moldar uma narrativa em ações específicas e diálogos naturais revelou-se um desafio. Field reitera que “Drama é conflito, lembre-se — quanto mais claramente você puder definir a necessidade de seu personagem, mais fácil se torna criar obstáculos a essa necessidade, consequentemente criando conflito. Isso lhe dá base para criar um enredo tenso e dramático.” (FIELD, 1982, p. 41).

Seguindo a orientação de Field, compreendemos que o entendimento profundo do conflito entre as personagens, considerando suas características individuais, foi o ponto de partida para o desenvolvimento dos diálogos no roteiro. Para alcançar esse objetivo, precisávamos compreender o âmago das personagens, revelando suas personalidades à medida que suas ações, atitudes e decisões eram descritas. A maneira como elas reagem diante das situações cotidianas e a forma como se expressam verbalmente também desempenham um papel crucial na geração de conflito.



Beatriz emerge como uma figura discreta, de poucas palavras e atitudes ponderadas, revelando-se passiva, mas igualmente desafiadora. Em contraste, Fernanda se apresenta como uma pessoa incisiva, visivelmente ansiosa, cujo vocabulário é informal e repleto de gírias. Enquanto Beatriz não possui manias aparentes, Fernanda tem um apego notável ao cigarro, que se torna um ponto de conexão entre as duas.

A inserção do cigarro como um símbolo carregado de significado, representando a conexão entre as duas personagens, revelou-se singular e de grande importância, especialmente no contexto do desenvolvimento do conflito. É importante considerar que o conflito é algo profundamente pessoal para cada uma das personagens, mas, ao mesmo tempo, é compartilhado. De um lado, Beatriz enfrenta uma batalha interna contra seus próprios pensamentos, lutando para lidar com uma gravidez indesejada e completamente inesperada. Por outro lado, Fernanda vive em constante estado de alerta, escondida no apartamento de uma desconhecida e oferecendo dinheiro em troca de silêncio e discrição. No entanto, há um conflito comum que permeia a trama, e é isso que se desenrola ao longo do roteiro. O cigarro emerge como uma ponte sólida que derruba as barreiras que as separam.

A construção da cena final do curta, a partir do argumento inicial, foi um verdadeiro desafio. Embora a equipe tivesse uma ideia da imagem em movimento, a transição para o roteiro exigia que os movimentos fossem descritos com precisão, e os diálogos em sintonia com o momento dramático. Neste ponto, estamos imersos em um momento de alta tensão na história, um fechamento de capítulos para as personagens, onde elas evoluem e mudam suas perspectivas. A decisão de não dar um desfecho definitivo foi debatida diversas vezes pela equipe, mas, desde o início, houve consenso nessa escolha. A grande questão era como criar um final em aberto que fosse acessível e compreensível para o público. Nesse momento, Bia confronta Fernanda, mas também enfrenta seus próprios medos e ansiedades. Ao mesmo tempo, Fernanda, que sempre parecia uma figura forte e inabalável, está fragilizada e visivelmente confusa com a situação. Nesta cena, a carga dramática é transmitida mais pelas ações do que pelas palavras. É um momento de contemplação para o público, uma chance de se identificar ou se surpreender com as personagens. A intenção é criar uma sensação de ambiguidade e permitir que o desfecho do curta permaneça em aberto.



A escolha das atrizes ocorreu paralelamente à escrita do roteiro. À medida que desenvolvíamos as personagens, a equipe identificou características essenciais que seriam fundamentais para que as atrizes retratassem fielmente Fernanda e Bia. Sabíamos que nossas personagens tinham vícios e atitudes desafiadoras, tornando a exigência de que as atrizes tivessem familiaridade ou até mesmo estivessem confortáveis em fumar, dado que cenas importantes do filme envolviam o uso de cigarro. Felizmente, encontrar Bia e Fernanda não foi um obstáculo.

O Projeto Una, inicialmente denominado assim, passou por mudanças significativas, que envolveram a versão inicial do argumento e o tratamento final do roteiro. Algumas cenas foram cortadas, outras reduzidas drasticamente, e muitas foram aprimoradas, tudo para se adequar ao limite de tempo pré-estabelecido de 30 minutos, cientes de que, durante a filmagem e a montagem, outras cenas poderiam ser encurtadas ou até mesmo excluídas. É neste momento que percebemos a importância de um tratamento minucioso do roteiro, tendo em mente que, durante a montagem e edição, diálogos poderiam cair e, para isso, eles precisavam ser cuidadosamente posicionados nas cenas e pensados para que pudessem funcionar mesmo se alguns trechos ficassem para trás na versão final.

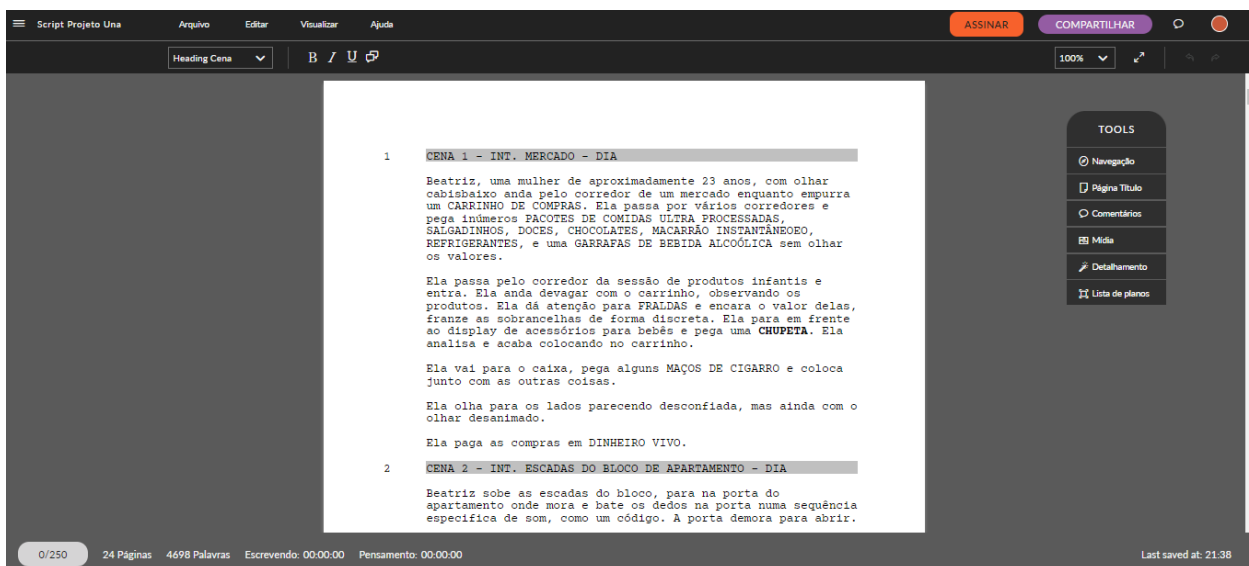


Figura 1 - Print do Celtx

A decisão de utilizar a técnica da elipse na montagem e edição do curta teve um impacto profundo em todo o processo de produção do roteiro. A integração dessas três etapas desde o



início do projeto foi fundamental para garantir que as equipes estivessem alinhadas com o resultado final do produto.

Além das considerações narrativas, a redação do roteiro também envolveu questões práticas. Para elaborá-lo, utilizamos a plataforma Celtx, um site gratuito que nos permitiu estruturar o roteiro de maneira eficiente e sem grandes dificuldades, simplificando o processo e facilitando o acesso da equipe ao material.

Vale ressaltar que o roteiro passou por pelo menos cinco revisões antes de ser finalmente aprovado pela equipe. Esse cuidado demonstra nosso compromisso com a qualidade e o refinamento do projeto.

3.2 Direção

Mateus Gomes Andrade

A direção do projeto abordou uma postura de liberdade criativa da equipe e de construção de ideias e decisões em conjunto. Tudo era debatido entre a equipe antes de se tornar uma decisão definitiva. Essa maneira de guiar o projeto foi uma maneira encontrada de conseguir extrair o máximo de criatividade e conhecimento técnico de cada membro e consequentemente poder se aproveitar disso nos diversos setores dentro do desenvolvimento e na execução de um curta metragem.

Um dos primeiros passos da direção foi em conjunto com a produção elaborar propostas para realização do *casting* das atrizes. Em uma reunião, foi decidido a adoção de dois passos para a seleção. Um formulário que buscava identificar o perfil das atrizes, se já tinham experiência, em qual dos papéis cada uma se encaixava mais e o que estavam dispostas a fazer se baseando em acontecimentos do roteiro, como fumar, comer e vomitar. Abrimos então para que as mulheres interessadas pudessem se candidatar.

Com a seleção feita, enviamos um monólogo adaptado de falas e possíveis reflexões das personagens baseada no roteiro para as atrizes. A ideia era que elas enviassem vídeos atuando os monólogos da maneira como achavam que a sua personagem agiria ao declamar as falas. De todas as inscritas, apenas a metade chegou a realmente participar do segundo passo da seleção, o que gerou a preocupação de não conseguirmos achar pessoas as certas para cada personagem. Contudo, dois dos vídeos recebidos se destacaram. Então, em reunião com a equipe e com o orientador foi decidido que Natália Maluf **[Figura 2]** seria Fernanda e que Karen Centurion **[Figura 3]** seria Beatriz.



Figura 2 - Frame do cast de Natália Maluf



Figura 3 - Frame do cast de Karen Centurion



Dessa forma, deu-se início à preparação de elenco com ambas as atrizes. Foi inicialmente marcado um encontro informal, para que a equipe conhecesse as atrizes e pudesse debater sobre o filme. Infelizmente uma das atrizes não pode comparecer, mas o encontro foi de extrema importância para que todas as visões fossem apresentadas e debatidas também com as atrizes.

Um segundo encontro, dessa vez online, foi realizado para a apresentação integral do roteiro para ambas as atrizes. Foi um momento muito gratificante para a equipe como um todo, pois a leitura coletiva também foi acompanhada de uma leitura com interpretação por parte das atrizes. Assim, todos conseguiam ver como o filme estava começando a se moldar e finalmente parecer algo mais concreto. Além de também ter sido essencial para alinhar questões de atuação e apontamentos para cada fala e ação específica.

Em sequência, com o roteiro já finalizado e a definição do *set* de filmagem, foi criado um documento online e compartilhado para o desenvolvimento da decupagem. Desse modo, toda a equipe teria acesso ao processo de elaboração dos planos. Essa etapa se desenrolou em constantes conversas e reuniões com a equipe de arte e fotografia, tentando combinar e realçar a parte artística, ao mesmo tempo em que se discutia e levantava propostas logísticas para a execução dos planos durante as filmagens. No decorrer de todo esse processo, também foi necessária uma constante comunicação com a equipe de roteiro, já que algumas cenas e ações precisaram ser modificadas para se encaixar totalmente no espaço físico em que iriam acontecer as gravações.

A decupagem foi pensada seguindo algumas ideias. Primeira descrevendo a ação da cena, o tipo de plano, o movimento de câmera, o ângulo do enquadramento, a descrição sonora, algumas observações quando necessária sobre o plano. Na sequência, ao invés de fazer um storyboard, adotamos a ideia de utilizar frames de filmes que parecessem com o plano que queríamos filmar. Por fim, a decupagem foi feita tentando já estruturar uma ideia de montagem ao invés de apenas planos, o que se mostrou um enorme problema, pois dificultava a leitura do documento durante a filmagem com muitas informações.

Ao finalizar a primeira versão da decupagem, foi realizada uma apresentação para toda a equipe do projeto, tanto para apresentar a visão criativa que foi desenvolvida a partir do roteiro, como também para se discutir possíveis críticas e sugestões de alteração para uma segunda versão do documento. A recepção inicial foi muito positiva, mas mesmo assim aconteceram

algumas alterações, tanto para diminuir a quantidade de planos, quanto para facilitar o processo de filmagem.

Após a nova versão da decupagem, foi marcada uma reunião com o orientador, para apresentar o que havia sido desenvolvido. As orientações seguiram uma abordagem que desde sempre foi justamente a ideia da equipe como um todo para o projeto. Usar o documento como um guia, mas não deixando ele se tornar uma prisão que poderia complicar as filmagens.

Com tudo isso pronto, foi realizada uma nova reunião, agora para apresentar a decupagem final para toda a equipe, desse modo todos ficaram cientes de como seriam as filmagens de cada cena e quais seriam as funções cada um perante durante as diárias de gravação.

CENA 1 - INT. MERCADO - DIA							
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SOM	Obs	Referencia
1	Beatriz empurra um carrinho de compras enquanto olha para os lados (Se não tiver carrinho a gente coloca ela segurando uma cestinha ou algo assim, sem problemas)	primeiro plano	A câmera frontal segue o movimento da atriz	Frontal		Pensei em um estabilizador ou algo assim, lente 50mm bem fechada no rosto, profundidade de campo baixa.	 https://youtu.be/pg4x15-1w4t-26
2	Beatriz pega salgadinho	Plano detalhe				Filmar apenas a mão pegando coisas, cortes rápidos,	 https://youtu.be/jfyL8qXvPU?t=23
3	Beatriz pega doce						
4	Beatriz pega bebida						
5	Pega lasanha no freezer						
6	Pega miojo						
7	Pega comida						
8	Beatriz empurra o carrinho/cesta cheio de compras, ela entra em um corredor, e câmera a acompanha, as prateleiras emolduram a mulher, vê se produtos infantis, fraldas, chupetas etc. Ela para de frente a chupeta, pega uma em sua mão. Ela olha para os lados	Plano médio	Travelling para trás	Contra Plongée	Som ambiente e música	A câmera novamente acompanha o movimento da atriz, quando ela parar a câmera para, quando ela se move a câmera move	 https://youtu.be/haMc2vptk7t=64
9	Beatriz olha para os lados como se procurasse alguém olhando pra ela, ela está sozinha em cena.	Plano Geral				A câmera vai estar enquadrada distante, como se fosse alguém observado ela entre as prateleiras.	 https://www.youtube.com/watch?v=cYcFlVav0c
10	No caixa Beatriz passa as compras, aponta pra um cigarro enquanto tira o dinheiro vivo da bolsa e paga.	Plano Médio					
11	A mão de Beatriz leva o dinheiro, a caixa leva o cigarro e pega o dinheiro. A câmera trava e aparecem os créditos iniciais	Plano detalhe				a camera trava como no exemplo https://youtu.be/6dgP0UcYj0?t=5	

Figura 4 - Decupagem da primeira cena

Com a finalização da decupagem, foram realizadas diversas reuniões com a equipe de fotografia, arte, som e com a produção para alinhar os equipamentos necessários para o dia de filmagem. Qual a câmera, lentes e iluminação, equipamentos para a captura de som, além de objetos de cena, figurinos e maquiagens que seriam usadas no set de filmagem. Desse modo, junto com a equipe de fotografia foi revisada toda a decupagem e adicionado indicação de quais lentes seriam usadas em cada plano.

Faltando uma semana para as gravações, marcamos um ensaio presencial gravado com as atrizes no set de filmagem. A ideia era passar o texto e a ação de cada cena assim alinhando com as atrizes como seriam, ao mesmo tempo em que a direção e a fotografia também testavam os principais planos da decupagem.

Iniciamos a atividade com uma conversa com as atrizes, pois como elas já tinham experiência na área de atuação para teatro, queríamos saber como era a preparação de elenco que elas estavam acostumadas a fazer. Então, propomos alguns jogos teatrais inspirados pela autora Viola Spolin para aproximar as atrizes entre si e entre as personagens, tendo em vista que o vínculo e a confiança entre elas é o ponto central que estrutura a jornada e a narrativa do curta. Assim, toda a equipe técnica junto com as atrizes participaram das dinâmicas. O que se mostrou muito produtivo, pois deixou todos mais confortáveis e de certa forma mais próximos e abertos para os ensaios.

A partir disso, começamos a passar o roteiro da cena 2 em diante, já que a primeira cena do curta é a única que se passa fora do apartamento e, por não ter fala nem uma ação complexa, não houve necessidade de ensaio. Durante todo esse processo, notamos que as atrizes tinham a química que queríamos em cena, uma implicância mútua que ao mesmo tempo passava certa admiração e curiosidade uma pela outra, por acreditarmos que a escolha do *casting* realmente foi acertada.



Figura 5 - Imagem do ensaio gravado.

A maior dificuldade que encontramos no ensaio foi no da última cena, já que ela envolve uma luta assim uma fisicalidade muito maior. Conversando com a atriz Nathalia, tentamos extrair



o conhecimento que ela tem sobre circo uma maneira convincente para que elas se enfrentassem. Assim, a atriz nos ajudou a bolar uma coreografia que funcionasse.

Com tudo ensaiado e devidamente gravado, os arquivos foram upados em uma pasta na nuvem e disponibilizados para que tanto as atrizes pudessem se preparar para as gravações, quanto a equipe tivesse acesso ao material. A direção reassistiu os arquivos e deu algumas indicações adicionais para as atrizes com base em alguns pequenos detalhes observados. A seguir, a equipe responsável pela criação da trilha sonora também recebeu os arquivos, assim teriam uma noção do tom desejado de cada cena para que pudesse compor tendo como base algo mais concreto do que somente o roteiro.

A semana que se seguiu, foi recheada de reuniões, alinhando os últimos preparativos para as gravações. Vale ressaltar a reunião com a produção para organizar as diárias e as ordens das gravações, tentando tanto otimizar o tempo, como deixar as cenas mais complexas para os dias com mais horas de *set* e organizar uma maneira lógica que também aproximasse as atrizes para as cenas em que elas possuem uma conversa mais franca no roteiro. Após isso, fizemos uma última reunião com a equipe geral, alinhando novamente as funções e a postura que seria adotada em *set*, evitando atrasos e pedindo total foco de cada membro em sua respectiva função.

Finalmente se deu início aos dias de gravação com um total de 5 diárias. O primeiro dia se mostrou um dos mais caóticos, a equipe ainda tentava se familiarizar com o espaço e com os equipamentos. Logo também foi um dos dias menos produtivos. Como isso já era esperado, a própria ordem do dia foi criada pensando nesse processo de adaptação. Então, nada fugiu do planejado, ocorrendo apenas o atraso de 1 hora no fim das gravações. Com tudo encerrado, a direção pediu um *feedback* geral de como foi o primeiro dia e como poderíamos melhorar o ritmo de filmagem.

Com tudo pronto para a segunda diária ocorreu o maior dos imprevistos, o tempo da cidade mudou repentinamente, e devido à tempestade tivemos que cancelar uma diária e remanejar todo o planejamento para as filmagens. Mas tudo foi rapidamente organizado. O remanejamento de certa forma se mostrou bom para a direção, pois deu mais tempo de revisar toda a decupagem e novamente fazer alterações para as filmagens dos dias seguintes, repensando alguns enquadramentos de maneira melhor.



Figura 6 - Imagem da direção e da direção de fotografia no set de filmagem

Os dias seguintes tiveram um desenrolar muito mais gratificante, a equipe já estava adaptada com o ritmo de filmagem e o espaço, o que otimizou a ação de todos. Contudo os problemas voltaram a aparecer durante as filmagens da cena 10. A cena é muito longa e se passa quase inteira na sacada do *set* de filmagem, o que deixava a gravação suscetível a muitos barulhos da rua, que sempre atrapalham os *takes*. O tempo foi todo consumido e ainda não tínhamos terminado de gravar todos os planos da decupagem. Contudo, já eram horas avançadas da noite e, no dia seguinte, as filmagens começariam de manhã. Finalizamos o *set* decididos a adicionar mais um dia de filmagem.

No dia seguinte, a direção pediu para que a equipe de montagem tentasse fazer a cena funcionar com o material disponível enquanto continuava a gravação. A equipe surgiu com a proposta da cena ser um plano sequência, pois de tudo o que foi filmado, um plano funcionava bem do início ao fim. Assim a direção junto com a equipe decidiu não refilmar a cena e deixar a decupagem de lado, assim a cena 8 [Figura 7] se tornou um plano sequência de 7 minutos de diálogo contínuo dentro do curta.



Figura 7 - Frame da cena 8

As diárias seguintes se resolveram sem novos imprevistos e com um clima muito agradável entre todos, o que por si só já é uma grande conquista para a direção, pois não houve desavenças e nem estresses que poderiam atrapalhar as filmagens.

Com o fim das gravações, se deu início o processo de montagem. A direção adotou a postura de constante conversa com a equipe de montagem. A cada nova ideia ou proposta de alteração, ambas conversavam e chegavam a um consenso. A demais, a montagem teve toda a liberdade para, a partir do que foi gravado, criar algo que funcionasse. O principal medo foi em relação ao tempo, pois não queríamos um filme com muito mais do que 25 minutos de duração.

3.3 Direção de fotografia - Felipe Ribeiro Soares

Acredito que no cinema a colaboração entre o diretor, o diretor de fotografia e o diretor de arte se faz necessária para que o projeto seja desempenhado com êxito. Essa tríade é a responsável pela busca da definição visual de um filme. Como diz Vera Hamburger “A parceria entre o diretor, o diretor de arte e o diretor de fotografia. É o primeiro passo para a caracterização da linguagem visual a ser adotada pelo filme.”(HAMBURGER, 2014, p. 20). Sendo assim, acredito que se faz necessário um alinhamento prévio entre os três departamentos para que o projeto seja executado da melhor forma.

O processo de concepção visual começou com uma busca cuidadosa por referências, conforme orientado e alinhado com o diretor. A principal fonte de inspiração estética para o nosso projeto foi a filmografia de Wong Kar Wai, principalmente *Fallen Angels* (1995) e *In Mood For Love* (2001). Inspiramo-nos em elementos visuais distintivos presentes em suas obras, que funcionam como uma assinatura visual do diretor. O cinema de Wong Kar Wai é notável por sua paleta de cores vibrantes, a escolha de locações urbanas como elementos de destaque e pela exploração do tempo por meio da fotografia. Esses três elementos serviram como base para o desenvolvimento do conceito fotográfico de nosso curta-metragem.

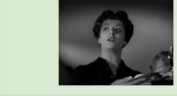
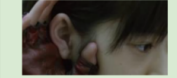
Cena 4 - Int. quarto - DIA							
Piano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SOM	Obs	Referencia
29	Fernanda abre a porta e sai do quarto	plano geral			Som ambiente/celular tocando	match cut com a porta da cena anterior	
30	Fernanda sacode Bia no sofá enquanto a chama. Bia se levanta e Fernanda a oferece o celular	Plano geral			Som ambiente/celular tocando		
31	Celular tocando com numero desconhecido	plano detalhe			Som ambiente/celular tocando		
32	Beatriz conversa com Fernanda enquanto tenta acordar e pegar o celular	Close			Som ambiente/celular tocando	Foco no dialogo seguindo normal e intercalando plano contra plano mas com cortes bem rápidos entre uma e outra	
33	Fernanda força Bia a atender o telefone enquanto a entrega o celular	Close			Som ambiente/celular tocando		
34	Beatriz atende o celular	close/detabe			silencio	a ideia é um plano bem proximo do celular, dando pra ver apenas o celular e os olhos de bia	

Figura 8 - Imagem da Decupagem



Nas reuniões feitas com o diretor, optamos por abandonar o *storyboard* convencional e, em vez disso, adotamos um modelo personalizado que combina a decupagem e o *storyboard* em um único documento [Figura 8]. Acreditamos que essa fusão de elementos foi um ato estratégico crucial, tanto em termos de economia de tempo quanto para formalizar nossa ideia de forma clara e objetiva. O diretor tinha visões específicas para algumas cenas, e juntos, avaliamos no nosso quadro de referências se essas ideias eram viáveis de serem executadas e se conversavam com o universo que queríamos construir. Felizmente, as ideias se alinhavam de maneira harmoniosa com as referências, que não se concentravam apenas em Wong Kar Wai, mas sim em inúmeros produtos audiovisuais, e se deu com uma construção coletiva.

No que diz respeito às referências visuais, o diretor e eu estávamos muito alinhados. Além de nos inspirarmos em Wong Kar Wai, exploramos uma ampla gama de produções audiovisuais que se adequam às nossas propostas. Outra influência significativa que influenciou nossas decisões na fotografia e na escolha dos equipamentos foi o videoclipe da banda sul coreana Balming Tiger, notoriamente inspirado na estética de Wong Kar Wai, que também se faz presente em algumas de suas obras. Especificamente, o clipe de *SOS* permitiu que identificássemos algumas das decisões estilísticas do diretor e estabelecêssemos conexões com alguns de seus filmes e que de certa forma, impactou na minha direção.

Não nos limitamos exclusivamente ao estilo cinematográfico de Wong Kar Wai; recorremos a diversos outros cineastas para dar forma à estética do universo que desejamos criar. Johnnie To se destacou como outra influência significativa em nossas pesquisas. Especificamente, utilizamos uma de suas obras como guia estético para uma cena em nosso curta-metragem. Inspiramo-nos no filme *Exiled* (2006) para a cena em que Bia retorna ao seu apartamento e é recebida com grande agressividade por Fernanda. Concebemos essa cena como uma maneira de estabelecer uma tensão inicial que se tornará recorrente ao longo do curta. A demora na abertura da porta nos leva a questionar o motivo real desse atraso e por que a proprietária do apartamento não tem acesso livre ao mesmo.

Levando em consideração todas as influências e a maneira como são percebidas, optamos por adotar essa abordagem estética na fotografia, uma vez que acreditamos que ela seria a melhor forma de traduzir o nosso roteiro. Concebemos uma direção de fotografia que vai além do mero aspecto visual, buscando transpor o roteiro em uma narrativa sensorial e subjetiva, capaz de

comunicar ideias mesmo quando não são expressas verbalmente pelas personagens. Essa concepção não se restringe apenas à Direção de Fotografia, mas também se manifesta com ainda mais vigor no departamento de arte.

Após muitas discussões sobre o roteiro, partimos para o esboço da ambientação do nosso curta-metragem. Sabíamos que a história se passaria em um apartamento pequeno, desprovido de luxo, contendo apenas o essencial para a sobrevivência dos personagens. Inicialmente, planejamos alugar um local que atendesse às nossas necessidades. No entanto, durante a pesquisa, em colaboração com a equipe de produção, percebemos que encontrar um espaço adequado para a realização do curta-metragem seria um desafio significativo..

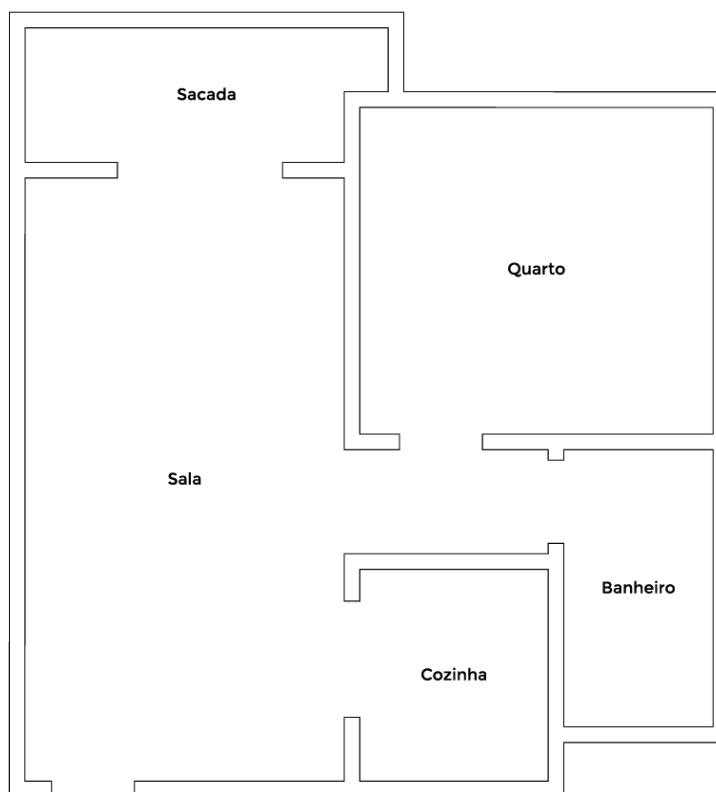


Figura 9 - Planta baixa do apartamento

Foi nesse momento que surgiu o nosso plano B, quando um colega da faculdade, Felipe Feitosa, disponibilizou o seu apartamento para as filmagens caso ele atendesse ao que idealizamos. Em uma das visitas técnicas feitas pela produção, equipe de fotografia, arte e o diretor, decidimos que aquela seria a locação perfeita para o curta, visto que o apartamento se alinhava perfeitamente com a atmosfera que buscávamos **[Figura 9]**. Realizamos uma caracterização do espaço em colaboração com o departamento de arte para que o ambiente



pudesse também transmitir uma mensagem visual. A decisão de usar um apartamento como cenário já estava tomada muito antes de escolhermos Wong Kar-Wai como nossa principal referência. Na nossa história, a locação adquire uma força tão marcante através das imagens que se torna uma terceira personagem, de fato, na nossa narrativa. Isso acaba canonizando todas as reações e sentimentos vividos naquele espaço.

Uma vez que muitas das obras do diretor exploram temas urbanos, consideramos a ideia de criar um filme que capturasse essa essência, mas de uma maneira que se encaixasse perfeitamente em nosso próprio contexto. A ideia de utilizar um apartamento como cenário visava explorar a questão da segurança relativa a esse tipo de moradia. A presença de um elemento estranho invadindo e questionando essa segurança, mesmo que de maneira não visual, foi discutida antes mesmo do roteiro ser concebido, e pretendíamos abordá-la ao longo da narrativa.

Dito isso e com as referências estabelecidas e as escolhas estéticas definidas, avancei para a seleção dos equipamentos a serem utilizados no curta-metragem. Uma solicitação do diretor era que o filme explorasse a distorção provocada por lentes de abertura mais ampla. Após analisar as lentes e câmeras disponíveis, optamos por filmar com uma Blackmagic Pocket 4k com o seguinte conjunto de lentes: 14mm, 24mm, 35mm, 50mm e 85mm, além disso, conseguimos uma lente vintage de 58mm.

O nosso *kit* foi planejado para lidar com várias situações, no entanto, acabamos utilizando apenas algumas dessas lentes. Por exemplo, a lente de 85mm teve um uso limitado a poucas cenas durante as filmagens, concentrando a maior parte da fotografia lentes de 14mm, 24mm, 35mm e na lente vintage de 58mm. Devido ao tamanho reduzido da locação, o uso das lentes de abertura maiores nos permitiu alcançar a distorção desejada para o filme. Outro ponto discutido durante as reuniões e os ensaios de fotografia foi o desejo de criar uma sensação de desconforto, brincando com as lentes. Para alcançar uma perspectiva imersiva, nos apropriamos das distorções causadas pelas lentes com a intenção causar um desconforto ao invadir o espaço e de explorar o íntimo das personagens.

O processo de coloração do curta foi bastante simples. Para esta etapa de finalização, contamos com o apoio de um profissional da área que se dispôs a nos auxiliar a alcançar a estética desejada. Assim, para que isso fosse possível, eu e o diretor reunimos algumas imagens



de referência, além de deixar explícito que a nossa estética fora construída com base na perspectiva de Wong Kar Wai. Além das referências, destacamos cenas-chave para o curta que demandavam maior atenção, sinalizando para o colorista onde se passaria o dia e a noite dentro da nossa narrativa. Ao seguir essas orientações, o colorista também apresentou algumas sugestões de coloração para o curta apresentado na primeira versão da coloração.

Contudo, devido ao nosso prazo apertado e a impossibilidade de obter a coloração a tempo da apresentação, eu e o Mateus realizamos uma breve correção de cor. Ainda não atingimos completamente nosso objetivo, tanto em relação à versão do colorista quanto à nossa própria tentativa de coloração. Porém, mantemos o desejo de nos reunirmos novamente com o profissional que nos apoiou para realizarmos uma coloração colaborativa.

3.4 Montagem e edição

Mariana Gonçalves Rocha Santana

Assim como na direção, as influências de Wong Kar-Wai se estenderam à montagem, uma vez que essas duas frentes trabalharam em conjunto do início ao fim do projeto para garantir que o filme fosse coeso e estivesse alinhado às nossas inspirações no cineasta. Reunir referências, analisá-las e aplicá-las na montagem foram os estágios dessa etapa do processo.

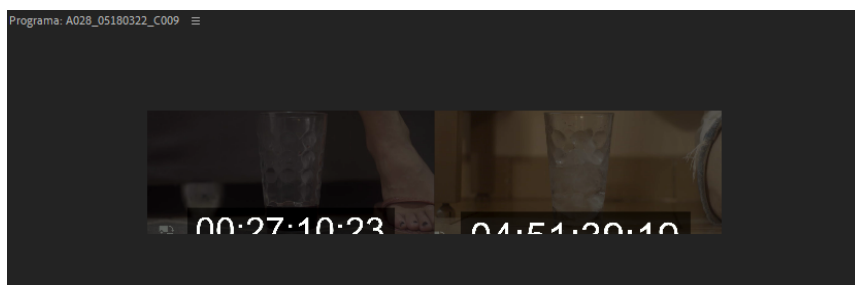


Figura 10 - *Match cut* dos copos

Primeiramente, coletamos referências presentes nos filmes de Wong Kar-Wai. Durante a decupagem, alguns planos foram idealizados para que tivessem *match cut*. Como, por exemplo, na cena do copo (figura 10) onde os dois planos foram previamente planejados para que o *match cut* fosse possível e indicasse passagem de tempo entre as cenas (tarde e noite de um mesmo dia). O *match cut*. No primeiro corte do filme, havia outro *match cut* entre a cena da Bia e Fernanda guardando compras, marcando o primeiro momento em que elas aparecem juntas no filme. Nesta cena, no final, há um plano médio da porta de entrada da casa e, para o *match cut* funcionar, colocamos outro plano médio de porta, dessa vez do quarto da Fernanda, fazendo a transição para a cena do telefone tocando. Contudo, no segundo tratamento, a cena foi modificada, adicionando um plano da cidade à noite, um plano do capacete e, em seguida, o plano de Bia dormindo no sofá, indicando que era o dia seguinte, eliminando o *match cut*. Outro momento onde esse recurso fora usado, mas de forma menos direta como no *match* dos copos, foi na cena da sequência 11 para a 12. Nesta cena, Bia está sentada no chão e observa Fernanda sair do quarto, pegar o borrifador de água na geladeira e voltar para o quarto. A cena seguinte, sequência 12, inicia-se com Bia ainda sentada no chão, mas agora de noite. Embora não seja tão elaborado como o *match cut* dos copos, é similar ao que acontece em *Chungking Express* (1994), onde Wong Kar Wai une

a decolagem de um avião com o personagem simulando o mesmo movimento com um avião de brinquedo.

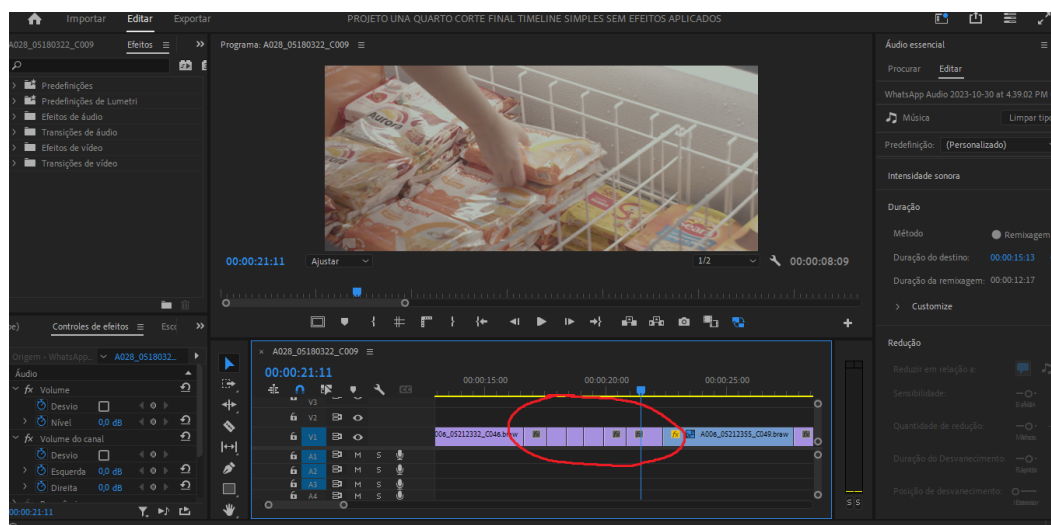


Figura 11 - *Jump cut*

O *jump cut*, também empregado por Wong Kar-Wai, foi explorado ao máximo em *Libélula*, seja para encurtar momentos de ações repetitivas (figura 11) ou para representar a passagem dos dias no universo do filme. Em algumas cenas o *jump cut* está sincronizado diretamente ao som, uma vez que o corte brusco acontece exatamente no ponto determinado de uma cena onde o som marca o início de uma ação. Essa técnica foi uma solução encontrada para economizar minutos do filme, considerando as dificuldades ao tentar permanecer dentro do tempo limite estipulado. Nesse caso, nos primeiros cortes do filme tiveram algumas cenas onde utilizamos do *jump cut*, mas que em tratamentos subsequentes optamos por simplesmente reduzir a cena e o recurso acabou não se fazendo mais presente, tudo para uma tentativa de economizar ainda mais o tempo total do filme.

A elipse, prevista em vários momentos no roteiro, torna-se mais evidente no processo de montagem. Quando recortamos as cenas, sincronizamos os áudios, começamos a montá-los e depois os unimos, a elipse se torna mais perceptível. Em alguns momentos, o simples ato de unir duas sequências não foi suficiente para a construção da passagem do tempo de forma coesa e dentro da estética desejada, levando-nos a utilizar o *jump cut* e o *match cut*.

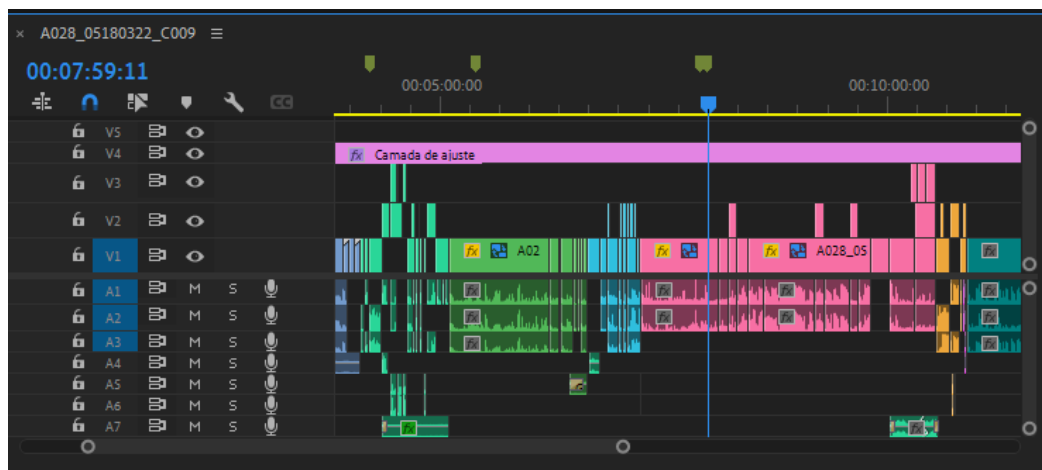


Figura 12 - *timeline* colorida

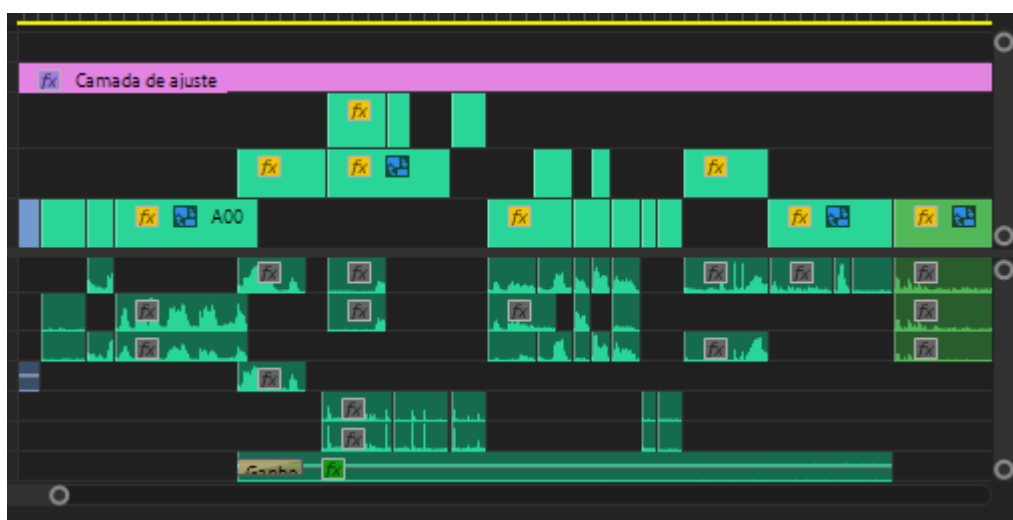


Figura 13 - *timeline* de som

O processo de montagem pode facilmente tornar-se um trabalho caótico, especialmente ao organizar as cenas de acordo com o definido na decupagem. Para facilitar, primeiramente fiz os cortes e sincronizei os áudios em uma sequência. Conforme a montagem do filme, reunia os os planos de uma mesma sequência e salvava de acordo com número da sequência indicada na decupagem. Na *timeline* principal, colori cenas de uma mesma sequência e tomei notas, conseguindo identificar cada sequência apenas observando a *timeline* (figura 12). Quanto aos áudios, padronizei as faixas de acordo com os dispositivos e/ou tipo de som na sequência (figura 13). Assim sendo: faixa 1 para boom; faixa 2 para a lapela da Karen (Bia); faixa 3 para a lapela



da Nath (Fernanda); faixa 4 para voz extra; faixa 5 para livre ou ambiência; faixa 6 para efeito sonoro; faixa 7 para trilha sonora. Dessa forma, ficou mais fácil editar o som das cenas, bem como identificar qual som estávamos ajustando.

A montagem é um processo completamente instintivo. Como roteirista e montadora, com liberdade orientada pelo diretor, tive a flexibilidade de não ficar totalmente presa à decupagem, dando voz aos meus instintos em momentos nos quais percebi que a montagem não ficaria ideal se seguissemos a decupagem. Mesmo durante as filmagens, muitos planos previstos na decupagem não funcionaram e, portanto, foram excluídos da montagem. Um bom exemplo é o plano-sequência em que Bia e Fernanda conversam na varanda. A decupagem previa planos detalhes, e embora tenhamos filmado esses planos, ao assistir ao material, percebemos que muitos elementos não estavam funcionando e que os planos detalhes poderiam retirar o peso de uma cena que estava se sustentando perfeitamente em um plano-sequência. É na montagem que precisamos nos desprender de muitas cenas que podemos até considerar bonitas e bem filmadas, mas que, quando inseridas, perdem o significado, tiram a potência de uma cena ou até mesmo deixam o filme lento.

Como roteirista do filme, eu tinha um conhecimento profundo de todos os diálogos e sabia quais poderiam ser cortados caso a montagem da cena não funcionasse. Destaco a que identificamos como a "cena da lasanha", que foi objeto de discussão em várias reuniões. Particularmente, gosto do diálogo entre Bia e Fernanda nessa cena, mas no contexto geral ela não faria falta caso fosse cortada. Como reféns do tempo, decidimos cortá-la, mas não completamente. A "cena da lasanha" é a cena do *match cut* do copo, comentado anteriormente. O *match cut* foi um dos motivos para que a cena não fosse completamente deletada, mas apenas diminuída para um curto diálogo. No final, a "cena da lasanha" ganhou um novo significado, uma vez que Bia e Fernanda não conversam mais (devido ao corte do diálogo entre as duas no sofá), e com isso, uma atmosfera de desconforto cresce entre as duas, atmosfera essa que não se fazia presente na cena original onde elas trocam algumas palavras enquanto comem.

Pra mim, montagem é um trabalho prazeroso ao mesmo tempo em que é desafiador. Destaco alguns desafios do som e erros de continuidade, dois obstáculos muitas vezes difíceis de resolver na montagem. A questão do som, nesse caso, está diretamente atrelado à continuidade.



Movimentos diferentes das atrizes reproduzindo a mesma cena, mas em planos diferentes fora algo difícil de arrumar em alguns momentos e o som, nesses momentos, foi precisamente posicionado para que exercesse a função de dublagem. Posso dizer que as pessoas nunca saberão onde estão exatamente as “dublagens” e isso foi graças ao excelente trabalho das atrizes em manter o tom de voz e o mesmo tempo de pausa entre as falas nas cenas. Foi por esse fator que muitos problemas de continuidade foram solucionados.



3.5 Produção

Helena Cuevas Andrade

As etapas da produção de uma obra audiovisual começam muito antes do que se pode imaginar, e, neste caso, até mesmo antes. Especialmente porque se trata de um trabalho conjunto, de cunho universitário e independente. Então, no final de 2021, em uma conversa com o Mateus, posso dizer que todo o trabalho se originou naquele momento. A partir disso, não paramos de pensar em maneiras de captar recursos, realizar o projeto e torná-lo factível.

E, apesar de aprender muita teoria sobre cada função em um *set*, uma questão inquietante eram as definições de papéis. O que ajudou foi ter como exemplo uma pessoa nesse meio: o meu pai. Desde jovem, o acompanho em *sets* de filmagens, onde ele trabalha como diretor, e aprendo muito com ele. Assim, a faculdade e as aulas de produção vieram como uma fonte de *insights* sobre como eu poderia desempenhar meu papel como produtora.

Em contrapartida, no artigo "The production line: reflections on the role of the film producer in British cinema" Andrew Spicer (2004, p. 22) escreve, em tradução livre, que "(...) eu gostaria de refletir sobre outra razão do porquê produtores ainda não recebem reconhecimento a altura: devido aos problemas de avaliação do seu desempenho". Ou seja, essa função é, ainda, "solta" e abstrata, o que torna difícil encontrar os resultados que mostram que o trabalho está certo.

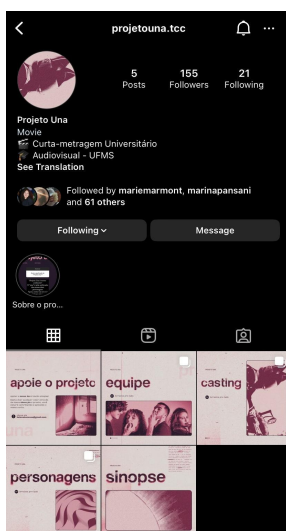


Figura 14 - Página do instagram do tcc



Mas, como mencionei antes, observando experiências de pessoas, como meu pai, durante anos, percebi que o primeiro passo era a organização. Foi assim que conseguimos guiar o início do projeto. Realizamos inúmeras reuniões online com a equipe principal por meio do Google Meet, traçando todas as ideias e transformando-as em objetivos concretos. Além disso, criamos uma rede social para o curta, uma página no *Instagram* [Figura 14]. Onde divulgamos, captamos recursos, apresentamos a equipe e compartilhamos nossa experiência.

Mais adiante, já com o roteiro bem definido, a produção e a direção se empenharam na busca pelas atrizes. O primeiro passo foi a divulgação nas plataformas digitais, tanto do curta quanto de cada membro da equipe. As interessadas entraram em contato, por Whatsapp. O segundo passo foi o preenchimento, por parte delas, de um formulário online [Figura 15] que eu e o Mateus elaboramos, contendo perguntas pessoais e profissionais, que julgamos necessárias. Isso nos ajudou a refinar nossa busca. Aquelas que avançaram para a terceira etapa enviaram vídeos de um monólogo retirado do roteiro original. Ou seja, tudo foi realizado de maneira remota. Escolhemos nosso elenco e estabelecemos uma relação com elas. Inclusive, para descontração, um dia nos encontramos pessoalmente com uma das atrizes, a Nathália Maluf. Conversamos sobre o projeto e fizemos mais alguns encaminhamentos.

Alergias/intolerância alimentar *

☐ Sim

☐ Não

Se sim, quais

Sua resposta

Fuma? *

☐ Sim

☐ Não

Tem emetofobia (medo de vomitar / ver outros vomitando / barulho ou qualquer coisa que remeta a vômito) ? *

☐ Sim

☐ Não

MARQUE OPÇÕES DO QUE ESTARIA DISPOSTA A FAZER: *

☐ Fumar

☐ Cortar a unha bem curta

☒ Cena sem camiseta

☐ Comer coisas diferentes

Horários e dias da semana disponíveis: *

Sua resposta

Experiência prévia com atuação? Como foi?

Sua resposta

Anexar uma (ou mais) foto sua *

[Adicionar arquivo](#)

Figura 15 - Formulário para o Casting - Print da tela

Além disso, também chegou o momento de escolher o resto da nossa equipe: chamamos alguns colegas de curso. Amanda Cecatto, para assistente de produção e maquiagem, Ismael

Garnes, para assistente de fotografia, Érica Oliveira, para continuísta, Aram Amorim, para som e Natália Nunes, para assistente de arte. Como, desde o começo, sabíamos que o curta seria gravado em um espaço pequeno, traçamos um limite de pessoas no *set* para ajudar, para evitar saturar o espaço e deixar todos desconfortáveis. Então, assim, fechamos nossa equipe de 12 pessoas, contando com as atrizes.

Com essa equipe secundária, como denominamos, fizemos um grupo no Whatsapp, sem as atrizes. Mais um grupo com a equipe principal e as atrizes, um outro grupo só para figurinos e um para avisos. Esses "grupos" no aplicativo de conversas serviam como quadros de recados. Então, tudo foi combinado por essas vias **[Figura 16]**.



Figura 16 - Grupos do Whatsapp - Print da tela

Então, a nossa equipe secundária também começou a participar de nossas reuniões *onlines*; apresentamos a eles nosso projeto, fizemos leitura geral do roteiro, encaminhamentos específicos de cada setor, etc.

Enfim chegou o momento de pensar em dinheiro. Nossa ideia principal, e o que já sabíamos desde sempre, é que faríamos rifa. O plano inicial era fazer duas ou três. Mas, por falta de tempo e planejamento, fizemos apenas uma. O que já foi um ótimo começo, arrecadamos um total de 800 (oitocentos) reais. Já era o suficiente para aluguel de equipamentos (câmera e estabilizador) mas ainda faltaria muito para alimentação e transporte, o que, desde o começo, era



uma coisa que queríamos priorizar. Por isso, começamos uma arrecadação voluntária para ajuda financeira, usando nossas plataformas digitais. Com isso, arrecadamos ainda mais que a rifa: 3.385 (três mil trezentos e oitenta e cinco) reais.

Todo o nosso capital ficou guardado em uma conta e o controle era feito através de uma planilha [Figura 17].

	A	B	C	D	E	F	G	H
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								
31								
32								
33								
34								
35								
36								
37								
38								
39								
40								
41								
42								
43								
44								
45								
46								
47								
48								
49								
50								
51								

PROJETO UNA

Relatório de despesas

Nome	Departamento
Helena	Produção

Data	Categoria	Descrição	Observações	Valor
10/08	Props	Arma	Sem entrega (retirar)	R\$87,92
15/08	Capacete	Argila Fria	Amazon (entrega)	R\$20,60
8/19	Capacete	Materiais	Mondai	R\$46,85
8/24	Capacete	Transporte	Mandar pra Luisa	R\$19,90
9/5	Comidas	Alimentação + props	Atacadão	R\$150,83
9/6	Comidas	Salgadinhos	Retirar nos dias	R\$121,00
9/6	Props	cigarros		R\$18,54
9/6	Transporte	uber para o capacete		R\$19,97
9/6	Equipamentos	aluguel equip.		R\$600,00
9/6	Equipamentos	pilhas p/ som		R\$59,98
9/6	Capacete	viseira		R\$50,00
07/09	Comidas	gelo		R\$10,00
9/7	Comidas	salgadinhos		R\$121,10
9/7	Transporte	uber		R\$9,96
9/7	Transporte	uber		R\$13,99
9/7	Transporte	uber		R\$12,95
9/8	Transporte	uber		R\$11,90
9/8	Transporte	uber		R\$9,20
9/9	Comidas	gelo		R\$24,00
9/9	Transporte	uber		R\$12,98
9/9	Comidas	pizza		R\$165,60
9/9	Transporte	uber		R\$18,83
9/10	Comidas	gelo +cigarro		R\$24,00
9/10	atacadão			R\$35,59
9/10	Transporte	uber		R\$12,93
9/10	Comidas	ifood	almoço de domingo	R\$266,49
9/10	Transporte	uber		R\$19,99
9/10	Transporte	uber		R\$20,80
9/11	Props	sacar dinheiro		R\$200,00
9/11	Transporte	uber		R\$14,98
9/11	Comidas	gelo		R\$13,00
9/11	Transporte	uber		R\$12,99
9/11	Transporte	uber		R\$12,97
9/12	Comidas	padaria	café da manhã	R\$45,96
9/12	comidas	gelo		R\$12,00

R\$2.297,80

Figura 17 - Planilha de despesas

Ademais, o primeiro item de *prop* que sabíamos que demoraria então por isso foi providenciado o mais rápido possível, era o capacete com orelhas de gato. Ganhamos um capacete, sem a viseira. Com o dinheiro arrecadado com a rifa, compramos a lista de materiais que a artista Luísa Borges passou: Argila fria, tintas e verniz em spray. Mandamos tudo isso para ela começar a montagem do objeto.



Em paralelo, estávamos atrás da locação principal. Desde o começo, antes do início da escrita do roteiro, todos nós já sabíamos como era para ser: um apartamento pequeno, com aparência de que alguém mora lá sozinho, sem muitos móveis e decorações. Procuramos no site "*airbnb*", mas muitos não permitem uma grande quantidade de pessoas no local. Então começamos a ver com colegas, conhecidos e familiares. Por fim, chegamos no Felipe Feitosa, um colega de curso que tinha o local ideal e concordou em emprestar sua casa. Assim, já era um gasto e uma preocupação a menos.

Além disso, procuramos também por um mercado. A única locação necessária além do apartamento. Conseguimos dois locais, mas optamos pelo "Compre Bem", por conta da relação já pré estabelecida com um de nossos integrantes da equipe. Foi escrito um *release* para formalizar e então marcamos o dia.

Ainda sobre definição de funções, um fato recorrente em uma produção pequena e independente como a nossa é a de que uma pessoa vai realizar mais de uma função. Então, eu por exemplo, também fui figurinista. Com ajuda do diretor de arte, da assistente de produção e da assistente de arte, montamos algumas ideias de como seriam. Depois, usando o jogo eletrônico *The Sims*, montamos personagens virtuais que nos permitiram enxergar melhor nossa ideia. Assim, foi possível mandar para o diretor e o resto da equipe aprovar.

Enfim, chegando mais perto da data estipulada para nossa gravação pedi ao diretor e diretor de fotografia uma lista de todo o equipamento que eles precisavam. Com ela em mãos, comecei a recorrer a contatos que eu sabia que poderiam nos emprestar. E, realmente graças a eles e, claro, meu pai, conseguimos a maioria. Só faltaram alugar a câmera, uma blackmagic pocket 4k, e seu suporte.

Já uma semana antes, começamos a *checklist* de itens que faltavam. Começando pelos *props*; com nosso dinheiro compramos um spray de água, cigarros, salgadinhos, latas de atum, sopa de saquinho, uma chupeta e uma arma de *airsoft*. Também compramos comidas para a equipe, para lanches da tarde, bebidas, guardanapos e papel higiênico.

Tudo correu bem, exceto pelo capacete. Como citado anteriormente, a artista Luisa, estava com ele colocando as orelhas de gatinho com massa de argila fria e pintando de preto. Mas, o mesmo, estava sem viseira. Sem experiência alguma prévia com acessórios para motociclistas, não imaginei que essa parte seria tão difícil. No entanto, com o auxílio da minha mãe nesse



processo, descobrimos que tínhamos em mãos um modelo de capacete ultrapassado, que sua viseira não é mais produzida. Então, cerca de 24 horas antes do primeiro dia de gravações, estava com um capacete sem viseira. Mas conseguimos achar um homem, com comércio antigo na cidade, que produz e reforma capacetes. Ele conseguiu produzir do zero uma viseira para o nosso curta.

Também, já perto das gravações, cerca de dois dias antes, com a decupagem pronta, comecei a preparar as ordens do dia. Nas quais, continham uma tabela com data e hora do começo e fim do *set*, horas de intervalo, previsão do tempo desse dia, quais cenas gravar e a ordem. E, abaixo da tabela, sempre incluí observações para toda a equipe das cenas do dia, como por exemplo, os *props* a serem usados; também observações para a produção no geral, como por exemplo, quantidade de refeições necessárias. E todos da equipe recebiam uma cópia desse documento um dia antes da gravação [vide **Apêndice B**].

Foi no meio de todo esse frenesi que me encontrei como produtora e enxerguei meu papel. Como Chris Rodrigues (2007, p.68) escreveu em *O Cinema e a Produção - Para quem gosta, faz ou quer fazer CINEMA*: "De uma maneira mais específica, a produção de um filme se refere a tudo que envolve fazer um filme, incluindo seu planejamento e captação dos recursos". Ou seja, desde aquelas reuniões que eu marcava online um ano antes até as de uma semana antes, ao comprar papel higiênico: eu estava em função de ser produtora.

E o nosso único obstáculo quando começamos a gravar foi um dia chuvoso. O segundo dia de gravação estava marcado para o dia 08 de setembro, uma sexta-feira. Mas como o barulho estava muito alto foi impossível gravar. Desmarcamos e realocamos a cena para ser gravada no dia seguinte, no sábado dia 09 de setembro. Outras cenas só puderam ser rodadas na terça-feira, dia 12 de setembro, que se tornou o último dia de filmagem. Foi a única mudança mais brusca que nosso planejamento sofreu.

Mas, no geral, ao chegar no *set*, tudo foi se encaixando. Todos os cinco dias de filmagens fluíram como esperado. E a organização não acabava; cada dia dependia da produção o que a equipe almoçava ou jantava; mas também, simultaneamente, o filme dependia de minha ajuda para ser produzido. E, como eu estava com uma equipe muito parceira, todos nós nos ajudamos e tudo correu bem. Depois de cada dia, o resultado obtido para o meu trabalho era de termos



encerrado uma diária com tudo que foi planejado sendo gravado e com todos bem e prontos para mais um dia.

3.6 Som

Mateus

Mariana

O processo da criação sonora do curta está em desenvolvimento quase que ao mesmo tempo em que o roteiro e a decupagem. Seja na maneira como a direção idealizava o som do curta quanto na criação de músicas originais para a trilha sonora. Desse modo, o som foi uma das áreas que mais englobou convidados para sua melhor realização técnica.

A trilha sonora foi desenvolvida pelo músico campo-grandense Lucas Anderson, a convite da direção. A ideia inicial foi a composição de duas trilhas principais para serem usadas durante o curta. Foi dada total liberdade criativa para composição, com apenas algumas referências. As referências estavam em uma pequena *playlist* [figura 18] que foi enviada para o Lucas, nela continha quatro músicas que mesclavam trilhas sonoras de filmes, jogo e anime, além de uma composição anterior de Lucas. As músicas para referência transitam entre um som contemplativo e com um pouco de tensão.

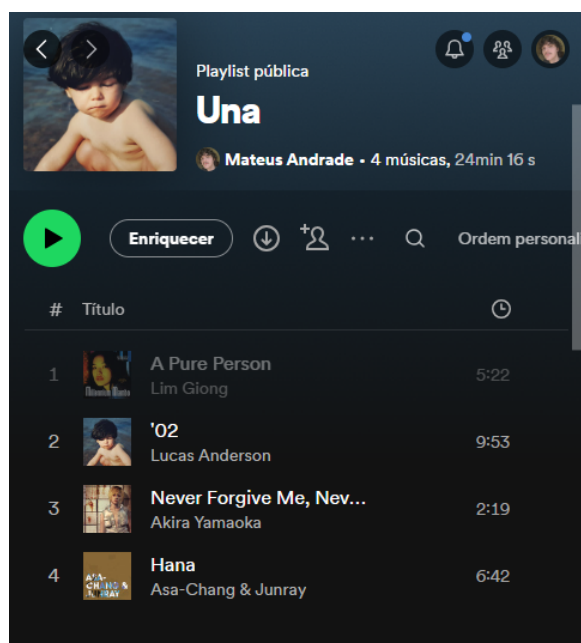


Figura 18 - Playlist do Spotify para Referência

Durante o processo criativo, em uma reunião de Lucas com a Direção, foi escolhida a utilização dos principais instrumentos para as composições originais, viola (até como uma maneira de trazer um regionalismo), somada ao baixo e uma guitarra com som mais sujo, além de efeitos sonoros de sintetizadores digitais.

Partindo agora para o *set* de filmagem, a captura de som direto foi realizada pelo nosso colega de curso, Aram Amorim. Ele registrou o som ambiente com um *boom* e as falas das atrizes com dois microfones lapelas, uma para cada. E na cena do mercado havia um microfone lapela grudado no caixa do supermercado e não diretamente na atendente.



Figura 19 - Técnico de som montando os equipamentos



Figura 20 - Técnico de som no set

Então, no geral, a captação de som foi simples e correu tudo bem. Os principais desafios eram os sons da cidade, como, por exemplo, buzinas de carro, que entravam sobrepostas as falas e por vezes dificultava a compreensão, o que exigia recomeçar a gravação da cena. Outro contratempo que se destacou, a ponto de mudar todo o cronograma de filmagem, também envolveu o som, o dia em que o *set* foi cancelado devido a uma chuva forte, pois além de não combinar com a narrativa, ainda deixaria o som sujo e cheio de ruídos.

O tratamento do som foi um trabalho conjunto com a equipe de montagem e edição. Durante a feitura dos primeiros cortes do filme, já foi necessário um árduo trabalho no som para sincronização das falas com os vídeos, além de que em diversos momentos foram utilizadas faixas sonoras que não eram as exatas do plano em questão, exigindo um trabalho minucioso de sincronização labial.

Os demais desafios foram tanto a limpeza de possíveis ruídos e escolha do melhor som entre as duas lapelas e o boom para cada cena, quanto a criação de ambiência. Já que a intromissão de sons externos ao apartamento é algo que está presente desde a idealização do curta, seja os sons da cidade quanto dos próprios vizinhos que invadem a privacidade daquelas pessoas.



3.7 Direção de arte – Felipe Ribeiro Soares

Após a conclusão do roteiro, realizamos uma leitura que englobasse todos os departamentos envolvidos no projeto, a fim de tomar notas em relação a todos departamentos presentes na reunião. Dessa forma, coube à nossa equipe de arte a responsabilidade de atentar-se aos detalhes e começar a conceber como materializar cada parte do roteiro.

Inicialmente, antes mesmo de concluir o roteiro, tínhamos discutido e definido alguns dos objetos que consideramos essenciais para caracterizar as personagens. O elemento mais proeminente e também nosso maior desafio foi a decisão de incorporar um capacete de gatinho à personagem da Ladra. Queríamos que ela carregasse consigo um símbolo forte e único, intrinsecamente ligado à sua personalidade, quanto à personagem grávida, optamos por usar a arquitetura e a geografia do espaço para enriquecer a maneira como ela é retratada no curta-metragem.

A ideia para o apartamento da Bia era que ele refletisse a personalidade da personagem de forma sucinta, uma vez que ela foi concebida como uma pessoa apática e um pouco desleixada. Portanto, o apartamento foi projetado seguindo essa linha de pensamento. Bia mantém apenas o essencial para sobreviver em seu espaço, sem nenhum luxo ou conforto. Então, na escolha dos móveis, optamos por uma abordagem minimalista na decoração. Sendo assim, utilizamos os objetos do personagem como elementos decorativos, posicionando o capacete em um local estratégico, o qual foi discutido previamente com o diretor de fotografia para garantir que ele estivesse sempre à vista.

Outro aspecto importante que consideramos foi a desorganização do apartamento. Durante a leitura do roteiro, a equipe de arte fez um levantamento de todos os objetos que poderiam compor o cenário. Decidimos que pacotes de alimentos industrializados seriam o elemento-chave para transmitir a sensação de desleixo e desorganização no curta-metragem que queríamos transmitir.

Além disso, discutimos os objetos com os quais as personagens interagiriam, como copos e pratos. Levando em conta a personalidade da personagem, que não se importa com luxo e conforto, optamos por utilizar além dos utensílios domésticos, copos de *fast food* e embalagens de comidas ultra processadas [Figura 21]. Isso nos permitiu incorporar um elemento do roteiro que complementava a história e também evitava possíveis erros de continuidade em cenas em que

as personagens precisavam comer. Junto ao diretor de fotografia, decidimos usar essas embalagens de comidas ultra processadas, que dificultam a visualização do que está dentro, como uma solução para evitar possíveis discrepâncias na fotografia.



Figura 21 - Imagem dos *props*

Para desenvolver a aparência das personagens, realizamos um exercício de entrevista com cada uma delas, a fim de compreender melhor suas personalidades e criar elementos visuais que refletissem quem eram. De um lado, Fernanda, uma personagem com autoridade e incisiva, nossa materialização concentrou-se em torno dessas características, então ela sempre foi retratada usando roupas escuras, justas e predominantemente de couro.

Por outro lado, para Bia, que era retratada como uma pessoa apática e indiferente ao luxo, optamos por roupas mais largas, desgastadas e até mesmo sujas, de modo a acentuar ainda mais suas características. No entanto, durante o curta-metragem, Bia passa por uma mudança significativa em sua narrativa. Foi decidido que no auge da tensão, quando ocorre uma virada e Bia toma o poder da situação, sua aparência também deveria evoluir, mas de uma forma que fizesse sentido tanto para a personagem quanto para o universo da história.

Assim, dado que Fernanda não apenas toma posse do apartamento de Bia, mas também de suas roupas, pensamos em criar uma combinação dos estilos de ambas as personagens para acompanhar essa virada no roteiro. O resultado foi uma roupa que incorporasse elementos das roupas justas e das sobreposições típicas de Fernanda, ao mesmo tempo em que mantinha peças um pouco mais largas e com um toque de cor, que refletia o estilo original de Bia **[Figura 22]**.

Dessa forma, conseguimos unir as estéticas das duas personagens, sem perder a singularidade de cada uma, ao mesmo tempo em que mantivemos a coerência dentro do universo do curta-metragem.

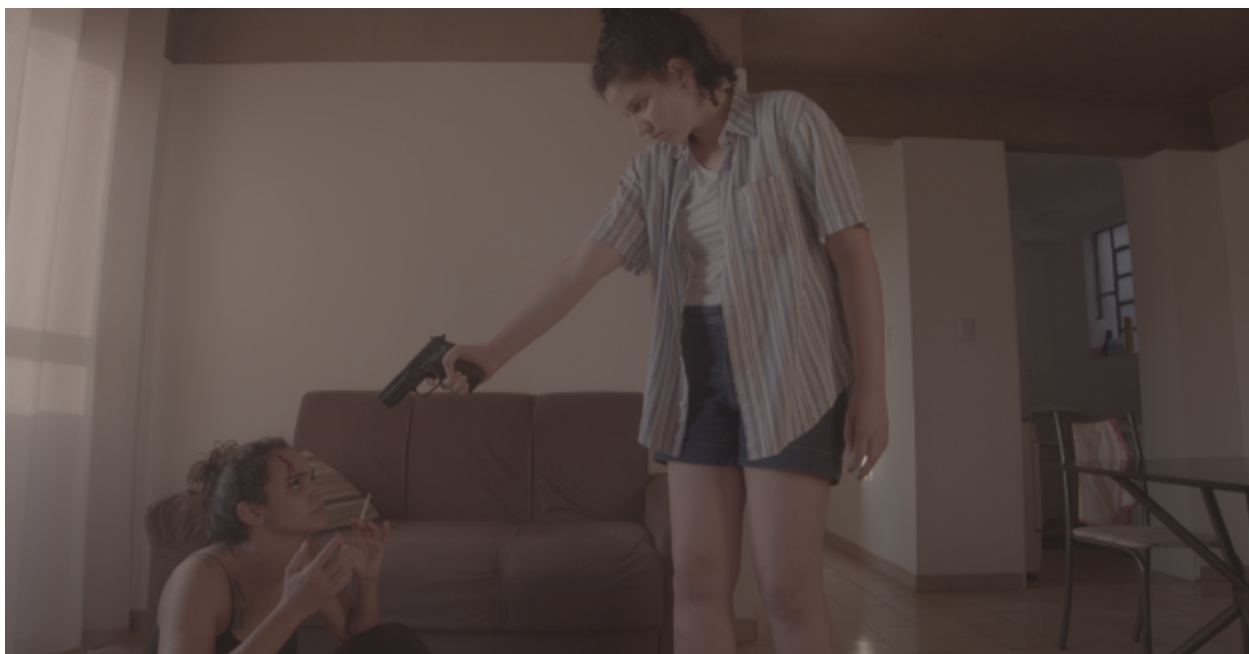


Figura 22 - Look final da Bia

Com todos os aspectos da Direção de Arte já estabelecidos e validados pelo Diretor e Diretor de Fotografia, avançamos para a busca e criação dos nossos *props*. Muitos elementos domésticos, como toalhas, utensílios de cozinha e até mesmo o figurino, foram obtidos do acervo da própria equipe. Realizamos várias reuniões para catalogar todos os objetos disponíveis que poderiam ser emprestados para dar vida às personagens.

Após essa fase de mapeamento dentro da equipe, enfrentamos nosso maior desafio: o capacete da personagem Fernanda. Buscamos recomendações de artistas e chegamos ao nome de uma artista, Luísa Beatriz Borges Lima, que prontamente se envolveu com nossa proposta. Concedemos total liberdade criativa à artista para desenvolver o capacete com base em nossas diretrizes. Durante a reunião de alinhamento com Luiza, ela apresentou várias ideias para a criação do capacete, considerando não apenas nossas especificações, mas também o que poderia agradar a Fernanda. A artista sugeriu a inclusão de desenhos tribais no capacete, a fim de conferir à personagem uma aparência única e característica. **[Figura 23]**



Figura 23 - Capacete da Fernanda

E para organizar todos esses objetos, figurinos e até mesmo a maquiagem, adotamos o método de organização sugerido por Vera Hamburger em seu livro *Arte em Cena: A Direção de Arte no Cinema Brasileiro (2014)*. A abordagem da diretora de arte em seu livro chamou minha atenção, já que ela propõe um método de organização que consegue unificar todos os departamentos da direção de arte.

No livro, Vera Hamburger apresenta o "Mapa de Arte", um documento que concentra todos os departamentos de arte e lista todos os objetos, figurinos e maquiagem que serão utilizados em cada cena. Utilizamos o modelo de Vera como base, porém, fizemos algumas adaptações para torná-lo ainda mais intuitivo e focado apenas nas informações essenciais. Atendendo ao pedido do diretor de fotografia, adicionamos uma categoria que abrangia o seu departamento. Com a intenção de unificar nossas decisões, incluímos um campo para listar as lentes que seriam usadas em cada cena do curta-metragem.



Sequência (n° da cena)	Luz	Cena	Cenário	Personagem	Figurino	Props	Veículos, animais/efeitos	Lentes
1	Interior/Dia	Beatriz empurra um carrinho de compras enquanto olha para os lados	Mercado	Bia	Bia: Camiseta oversized; short e chinelo;	Carrinho de mercado ou cesta; salgadinhos; doces; bebidas enlatadas; miojo; lasanha congelada; itens infatis; cigarro; dinheiro.		35mm e 50mm (Testar 14mm)
2	Interior/Dia	Beatriz sai de um elevador e anda pelo corredor vazio enquanto carrega as sacolas	Corredor/elevador	Bia	Bia: Camiseta oversized; short e chinelo. Fernanda: Capacete; Jaqueta; Calça e coturno.	Sacolas de mercado		14mm e 35mm
3	Interior/Dia	A figura de capacete segura Beatriz contra a parede e empurra a porta a fechando com a mão que segura uma arma	Apartamento da Bia	Bia/Fernanda	Bia: Camiseta oversized; short e chinelo. Fernanda: Capacete; Jaqueta; Calça e coturno.	Capacete; Arma; Sacolas; Cigarros;		14mm; 35mm; 50mm (Testar 85mm)
4	Interior/Manhã	Fernanda abre a porta e sai do quarto para a sala	Quarto da Bia	Fernanda	Bia: Camiseta Oversized; short de dormir. Fernanda: Blusa com decote nas costas ou que mostre as costas e short.	Celular;	Produção gráfica (Retrato da Bia e mãe)	14mm e 50mm
5	Interior/Dia	Fernanda tira a lasanha de dentro do forno	Cozinha	Bia e Fernanda	Bia: Camiseta branca (Que vai ser suja); shortinho. Fernanda: Qualquer roupa da Bia que não foi usada ainda	Forno; lasanha; pano; garrafa de bebida alcóolica; copo; cubos de gelo; potes; talheres;		14mm e 50mm

Figura 24 - Imagem do Mapa de Arte

Por fim, a Direção de Arte ficou encarregada de desenvolver toda a identidade visual do curta, abrangendo não apenas as redes sociais, mas também o próprio filme e todos os materiais de apoio planejados. Inspirados principalmente por Wong Kar Wai, buscamos incorporar elementos urbanos em nossa identidade, mesclando-os com um estilo arquitetônico específico, o brutalismo. O brutalismo, um estilo arquitetônico em destaque no século XX, é caracterizado pelo uso predominante do concreto de forma simplista, honesta e crua.

No entanto, o brutalismo não se limita à arquitetura: ele influenciou o campo do design, o que nos levou a adotar uma abordagem desprovida de ornamentos em nossa identidade visual. Nossa ênfase recaiu sobre o conteúdo em si, juntamente com a utilização de uma tipografia mais ousada e "suja". Embora o design brutalista tenha suas características bem definidas, não nos restringimos estritamente a elas. Em vez disso, adaptamos e ampliamos o conceito para incorporar ícones das personagens, assegurando que tudo se harmonizasse de maneira coesa.

Dessa forma, nossa identidade visual [Figura 25] procurou fundir elementos urbanos com a estética brutalista, proporcionando uma abordagem única e reconhecível que refletisse a essência do curta-metragem.

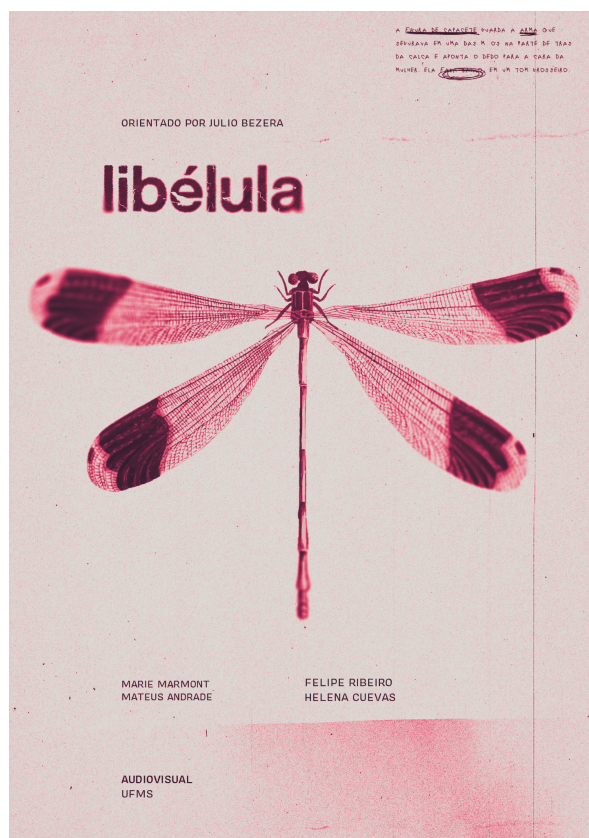


Figura 25 - Pôster do Curta



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto foi realizado em cerca de um ano e meio. Em meio a algumas crises, muitas reuniões no Google Meet e conversas no Whatsapp, conseguimos cumprir nossos próprios objetivos. Foi uma ótima experiência, na qual evoluímos tanto como profissionais quanto como pessoas.

A vivência de um projeto audiovisual envolve relacionamentos; e isso com certeza foi um aprendizado, podermos conhecer e conviver com diferentes pessoas. Sem contar a convivência do próprio grupo, que houve um espaço seguro para discordâncias, discussões e concordâncias. Aprendemos muito um com o outro. E o resultado, da nossa dedicação conjunta, foi a realização de um projeto audiovisual que deixou todos do grupo satisfeitos.

Esperamos que todos possam assistir com carinho esse projeto porque foi assim que ele foi realizado; foi nossa primeira grande produção, com recursos financeiros e que foi feita do começo ao fim por nós quatro, com ajuda de pessoas muito especiais.

O Projeto Una é esse resultado de inúmeros meses de pré-produção, cinco dias e muitas horas de gravações e mais alguns meses de pós-produção. Esperamos que ele sirva de exemplo para os futuros criadores de cinema regional sul-matogrossense.



4. REFERÊNCIAS

- AUMONT, J. The Image. Tradução: Claire Pajackowska. Londres, Inglaterra: BFI Publicado em 1997.
- CARVALHO, Ludmila. A poética dos anjos caídos: um estudo sobre o cinema de Wong Kar-Wai. 2004. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Salvador: UFBA.
- FIELD, Syd. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico / Syd Field. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2001
- HAMBURGER, Vera. Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileiro. Senac, 2014
- JAN'QUI. SOS. , 2023. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=e6gP0UcYJi0>>
- KAR-WAI, W. Fallen Angels . Hong KongKino Internacional, 1995.
- KAR-WAI, W. Happy Together. Golden Harvest Company , 1997.
- KAR-WAI, W. In Mood For Love. Hong KongBlock 2 Pictures , 2000.
- LOURENÇO, João. A manipulação do tempo fílmico: eclipse e outras ferramentas. 2015. Tese de Doutorado.
- PUDOVKIN, V. Film Technique and Film Acting. Tradução: I. Montagu. Londres, Inglaterra: Vision Press, 1968.
- RODRIGUES, C. O cinema e a produção: Para quem gosta, faz ou quer fazer cinema. [s.l.] Lamparina, 2007.
- SPICER, Andrew. The production line: reflections on the role of the film producer in British cinema. Journal of British Cinema and Television, v. 1, n. 1, p. 33-50, 2004.
- TO, J. Exiled. Hong Kong Media Asia Distribution, , 2006.
- VIEIRA, E., Jr. Algumas considerações sobre cinema e tempo nas periferias do capitalismo flexível. Ciberlegenda, n. 19, 2007.



ANEXOS

APÊNDICE A- ROTEIRO

1 CENA 1 - INT. MERCADO - DIA

Beatriz, uma mulher de aproximadamente 23 anos, com olhar cabisbaixo anda pelo corredor de um mercado enquanto empurra um CARRINHO DE COMPRAS. Ela passa por vários corredores e pega inúmeros PACOTES DE COMIDAS ULTRA PROCESSADAS, SALGADINHOS, DOCES, CHOCOLATES, MACARRÃO INSTANTÂNEO, REFRIGERANTES, e uma GARRAFAS DE BEBIDA ALCOÓLICA sem olhar os valores.

Ela passa pelo corredor da sessão de produtos infantis e entra. Ela anda devagar com o carrinho, observando os produtos. Ela dá atenção para FRALDAS e encara o valor delas, franze as sobrancelhas de forma discreta. Ela para em frente ao display de acessórios para bebês e pega uma **CHUPETA**. Ela analisa e acaba colocando no carrinho.

Ela vai para o caixa, pega alguns MAÇOS DE CIGARRO e coloca junto com as outras coisas.

Ela olha para os lados parecendo desconfiada, mas ainda com o olhar desanimado.

Ela paga as compras em DINHEIRO VIVO.

2 CENA 2 - INT. ESCADAS DO BLOCO DE APARTAMENTO - DIA

Beatriz sobe as escadas do bloco, para na porta do apartamento onde mora e bate os dedos na porta numa sequência específica de som, como um código. A porta demora para abrir.

Do outro lado, está uma figura usando um **CAPACETE DE MOTO**. Essa figura observa a mulher por uma fresta e depois abre mais a porta e puxa a Beatriz pelo braço a obrigando a entrar no apartamento com mais rapidez.

3 CENA 3 - INT. APARTAMENTO - DIA

A figura de capacete guarda a **ARMA** que segurava em uma das mãos na parte de trás da calça e aponta o dedo para a cara de Beatriz. Ela fala baixo, em um tom grosseiro.

FIGURA DE CAPACETE
Você não tá me fodendo não né?

Beatriz faz cara de incomodada por Fernanda estar muito próximo dela. Ela responde com o olhar desviado.

BEATRIZ
Eu só fui no mercado e voltei.



2.

A figura abre espaço para Beatriz passar. Beatriz vai até a cozinha e deixa as sacolas no chão.

FIGURA DE CAPACETE

Como eu ia saber se não tinha mais
ninguém com você...

A figura de capacete tira o capacete revelando ser uma mulher, Fernanda, por volta dos 30 anos. Agora ela volta a falar em altura normal, mas ainda séria.

FERNANDA

Você demorou pra caralho... Cê deve
andar muito devagar.

Beatriz tira as compras da sacola.

BEATRIZ

Toma seus cigarros.

Beatriz tira dois maços de cigarro da sacola e entrega para mulher. Fernanda pega rapidamente, já abrindo a embalagem, ela analisa a caixa, abre e cheira, como se buscasse conforto naquela ação e guarda os maços em seus bolsos.

BEATRIZ

Comprei tudo o que você pediu.

Fernanda resmunga enquanto analisa rapidamente os produtos.

FERNANDA

Huum... E ninguém notou nada?

Beatriz encara Fernanda.

BEATRIZ

Sair pra ir no mercado é estranho por
acaso?

Fernanda ignora a resposta atravessada de Beatriz. Ela se abaixa no chão e começa a pegar cada produto agora os analisando cuidadosamente.

FERNANDA

Te fiz um favor também né pô, cê não
tinha nada nessa casa... E tá acabando
o papel higiênico, devia ter pegado
mais.

BEATRIZ

Cê vasculhou minha casa?

Created using Celtx



3.

As duas se encaram. Fernanda sorri com os lábios.

FERNANDA

Claro, preciso saber quem é você... E
aquele quarto ali agora é meu (aponta
para uma porta fechada).

Beatriz olha em direção a porta fechada. Ela não responde
Fernanda e começa a guardar as compras nos ARMÁRIOS e na
GELADEIRA. Fernanda a acompanha e elas começam a guardar as
coisas juntas.

FERNANDA

Eu só não quero problema entendeu?
Você não fala nada, eu te pago o que
prometi e sumo daqui assim que receber
a ligação. Só is....

Um barulho de algo batendo ou caindo interrompe Fernanda. As
duas instantaneamente ficam em silêncio. Fernanda leva a mão
a arma presa no cos da calça quando começam a escutar
murmúrios indecifráveis. Ela se vira em direção a porta.

BEATRIZ

As paredes são finas, dá pra ouvir os
vizinhos...

Fernanda respira fundo parecendo relaxar, ela tira a mão da
arma e volta a guardar as compras.

FERNANDA

Odeio apartamentos.

As duas terminam de guardar as compras enquanto continuam a
ouvir barulhos vindos dos apartamentos vizinhos.

4 CENA 4 - INT. SALA - MANHÃ

Barulho de CELULAR tocando.

Fernanda sai do quarto e vai para sala, encontrando Beatriz
deitada no sofá e a sacode com desespero, forçando ela a
acordar.

FERNANDA

Ei, acorda caralho! Acorda! Tem alguém
te ligando aqui! Atende essa merda,
faz alguma coisa, sei lá...

Beatriz levanta rapidamente sem entender o que esta
acontecendo.

Created using Celtx



4.

BEATRIZ

Quem é?

FERNANDA

Sei lá porra, o celular é seu...
Atende logo esse caralho.

Beatriz pega o celular.

BEATRIZ

Alô?

CLÍNICA (NÃO TEM SOM)

Olá boa tarde, falo com a Beatriz?

BEATRIZ

Sim, sou eu.

CLÍNICA(NÃO TEM SOM)

*Você perdeu sua consulta que tava
marcada para ontem a tarde, três
horas, você tinha confirmado, mas não
compareceu. Gostaria de remarcar?*

Beatriz ajeita a postura, sentando no sofá passando a mão
pela testa. Fernanda a encara enquanto mexe no isqueiro.

Beatriz responde olhando fixamente para Fernanda.

BEATRIZ

Ah... A consulta.

Fernanda respira, relaxando o corpo e guarda o ISQUEIRO de
volta no bolso de trás da calça.

A sala fica em silêncio.

Enquanto a pessoa do outro lado da linha continua falando
Fernanda toma o celular das mãos de Beatriz e desliga a
chamada.

FERNANDA

Que consulta era essa? Tá com algum
problema?

BEATRIZ

Nada, relaxa.

FERNANDA

Nada?



5.

BEATRIZ
Só não é da sua conta.

FERNANDA
Tá... (demonstrando desconfiança)

As duas se encaram brevemente.

FERNANDA
Porra, tá quente pra caralho...
(sacode a blusa)

Fernanda volta pro quarto e fecha a porta.

5 CENA 5 - INT. COZINHA - DIA/TARDE

Fernanda tira uma forma de dentro do FORNO com a ajuda de um PANO e coloca em cima da PIA ao lado de uma garrafa de bebida alcóolica e um COPO com o líquido pela metade.

FERNANDA
Cê não trabalha não né?

Beatriz ignora a pergunta enquanto pega um copo no armário, enche com CUBOS DE GELO e depois preenche com água da torneira.

Fernanda pega um pouco da comida da forma e coloca em um prato. Ela dá uma garfada rápida e começa a soprar a comida.

FERNANDA
Já que não tem ninguém pra fazer comida, assei lasanha, pega um pouco aí... Mas e aí, trabalha ou não?

Beatriz segue até o armário e pra pegar POTE e TALHERES enquanto continua ignorando os questionamentos da mulher.

Fernanda leva o GARFO até a boca e começa a puxar ar tentando esfriar a comida dentro da boca.

FERNANDA
Tendi... Não trabalha então!

Abruptamente Beatriz para, se vira pra Fernanda e fala.

BEATRIZ
Porque cê quer saber?

De boca cheia Fernanda responde.



6.

FERNANDA

Porra, só tô puxando assunto.

6 CENA 6 - INT. SALA - DIA/TARDE

Fernanda senta no sofá da sala com o pote na mão, parecendo muito a vontade.

FERNANDA

Não sei nem o que é ser demitida.

Nunca consegui um trabalho TRABALHO...

É recente?

Beatriz não responde. Ela pega um pote e se serve com um pouco da comida. Ela pega um PACOTE DE SALGADINHO e amassa quebrando em pedaços por cima da lasanha, depois ela pega um FRASCO DE KETCHUP e coloca um pouco em cima de tudo.

FERNANDA

Perdeu o emprego e foda-se ou cê ainda tá atrás de outra coisa?

Beatriz continua a montar o seu prato tentando ignorar os questionamentos de Fernanda.

FERNANDA

Porra, não sabe conversar não? Fala alguma coisa caralho.

BEATRIZ

Não.

Beatriz abre o armário e procura alguma coisa, mas parece não encontrar, soltando um suspiro. Fernanda dá garfadas na comida e solta uma risada com a boca meio cheia. Beatriz encara Fernanda.

FERNANDA

Tá explicado porque isso tá assim. Sem comida, tudo revirado, meio sujo... Pô uma faxina rápida já resolvia, vinte minutinhos só.

Beatriz se senta na outra ponta do sofá ignorando os comentários de Fernanda. Ela coloca o copo com água com gelo no chão.

BEATRIZ

Então você nunca trabalhou de verdade, né? Sempre foi... isso aí? (ela fala de um jeito irônico, gesticulando a



7.

cabeça para frente).

Fernanda move os ombros e balança a cabeça parecendo procurar as palavras certas pra dizer.

FERNANDA

É... Sei lá, quando vi eu já tava assim, aconteceu.

Beatriz encara Fernanda erguendo as sobrancelhas.

BEATRIZ

Hm. (como se estivesse desdenhando do que a Fernanda disse).

FERNANDA

Ah mas cê consegue outro emprego fácil, não deve ser tão difícil né... Não vai precisar disso.

BEATRIZ

Disso o que? Disso o que "ACONTECEU" com você? (com desdém)

Fernanda dá uma risada suave, enquanto Beatriz permanece inerte comendo sua comida.

7 CENA 7 - INT. SALA - NOITE/MADRUGADA

Beatriz está sentada no chão, próxima da sofá com os olhos fechados e respirando fundo. Ela se abana com um leque improvisado. Ao lado, há um COPO COM GELO que está derretendo.

Fernanda abre a porta do quarto, Beatriz ve de relance uma MALA, quando a mulher sai ela novamente fecha a porta. Beatriz volta a fechar os olhos ignorando a presença da mulher que se aproximasse dela segurando o CIGARRO e o ISQUEIRO.

FERNANDA

Ei... Tá fazendo o que aí?

Fernanda se aproxima de Beatriz e encosta o pé nos pés dela. Beatriz abre os olhos e vê Fernanda parada de pé em sua frente.

FERNANDA

Cê ta pálida.



8.

BEATRIZ
Só perdi o sono.

FERNANDA
Não fode garota, cê não tá com nenhuma
problema mesmo não né?

BEATRIZ
Já falei que não. Volta a dormir.
(gesticula as mãos indicando o quarto)

FERNANDA
Tá calor pra caralho, não dá pra
dormir desse jeito.

Beatriz se levanta, segurando o copo com gelo.

Fernanda caminha em direção a sacada e acende o cigarro. Ela traga o cigarro parecendo mais aliviada. Ela desbloqueia o celular, olha as notificações vazias, o bloqueia e guarda novamente.

Ela se senta no chão da varanda.

FERNANDA
Porra nem um ventinho nessa merda...
(se vira pra Beatriz) Vai ficar de pé
ai mesmo? Tá mais fresco aqui hein.

Bia hesita, mas vai até Fernanda e se senta ao seu lado. Fernanda dá mais um trago no cigarro, dispersa a fumaça e encara Beatriz. Ela cutuca Beatriz com o pé.

FERNANDA
Insônia?

Beatriz responde balançando a cabeça em negação

Fernanda bate com o cigarro no canto da varanda (na grade?).

FERNANDA
Preocupada com emprego? Meio merda
essa situação.

BEATRIZ
Não tô ligando pra isso.

Fernanda finge surpresa enquanto dá um demorado trago no cigarro.



9.

FERNANDA

Pô, sério? Nossa...(ela dispensa totalmente a fumaça) Cê se importa com alguma coisa pelo menos? Com sua casa dá pra ver que não.

Beatriz encara Fernanda. Ela observa Fernanda dispersar a fumaça.

BEATRIZ

Meus problemas não são da sua conta.

FERNANDA

Caralho, sai da defensiva. Não tô querendo cuidar da sua vida não...(pausa) Mas sou uma boa ouvinte, sabia?

BEATRIZ

Não parece, cê não para de falar.

FERNANDA

Hm... (*Fernanda resmunga enquanto dá mais um trago*) Olha, de todo jeito quando isso aqui tocar eu vou embora (*diz ela dando tapinhas no bolso que guardou o celular*), cê nunca mais vai ver minha cara, qual o problema de me contar o que ta rolando?

BEATRIZ

E qual a diferença de você saber?

FERNANDA

Sei lá, eu só quero saber. É algum segredo por acaso? (*ri pelo nariz*) Tenho mais noção que você, vai que consigo te dar uns conselhos.

BEATRIZ

Ha, tá bom (*ri de leve com indiferença*), você me dando conselhos de vida? Por favor né.

Beatriz pega um dos gelos no copo e coloca na boca, mastigando-o.

FERNANDA

Eu sou humana porra, também tenho problemas de gente normal. Fala aí. Já que você tá bem (*soando irônica*) e não



10.

liga de ser desempregada, tem outra coisa acontecendo, não tem?

Fernanda dá mais um trago no cigarro.

Beatriz continua em silêncio enquanto mastiga o gelo.

FERNANDA

Porra não vem me falar que é problema amoroso não né?

Beatriz encara Fernanda.

FERNANDA

Dívidas? Problema familiar? Disso eu entendo.

BEATRIZ

Não.

FERNANDA

Não tem a ver com aquela consulta né?

Beatriz interrompe a fala.

BEATRIZ

Você não pode me ajudar.

FERNANDA

Caralho, cê é muito teimosa.

BEATRIZ

Eu não preciso de conselhos, não vai mudar nada! (fala rápido, soando ansiosa)

FERNANDA

Teimosa. Mas tá bom, entendi, você não vai falar.

Fernanda estende o cigarro na direção de Beatriz enquanto dispersa a fumaça. Beatriz encara o cigarro em sua direção e demora para esboçar reação.

FERNANDA

Toma ai, porra.

BEATRIZ

Eu nunca fumei.



11.

FERNANDA

Tá me zoando né? (risada) Dá o trago,
puxa o ar e depois solta pela boca,
assim.

Fernanda dá um trago para demonstrar como se faz e acaba
tossindo. Beatriz ergue as sobrancelhas, e franze os lábios
como se fosse rir. Fernanda responde ainda tossindo.

FERNANDA

Acontece, é normal... mas é fácil.
Toma.

Fernanda estende o cigarro na direção de Beatriz, que pega e
coloca na boca.

Beatriz repete os passos de Fernanda e acaba tossindo no
final.

FERNANDA

Huum...(resmunga com um ar de
aprovação) Fácil né?

Fernanda dá mais um trago no cigarro. As duas se encaram.
Beatriz pega o cigarro da mão de Fernanda e dá mais um trago.
Ela não tosse dessa vez.

8 CENA 8 - INT. BANHEIRO - MANHÃ

Beatriz está de joelhos no chão apoiada no vaso sanitário,
com a cabeça abaixada. Ela tenta erguer a cabeça e vomita no
vaso, fazendo barulho. Do lado de fora ela escuta Fernanda.

FERNANDA

O que tá acontecendo aí?

Fernanda já chega abrindo a porta e guardando o celular que
estava em sua mão no bolso de trás. Beatriz reage acenando
pra Fernanda sair do banheiro.

FERNANDA

Porra, que bagunça... O que você tem?

BEATRIZ

Sai daqui. (tosse)

FERNANDA

Cê ta vomitando, cara.

BEATRIZ

Mas to bem.(responde tendo ânsia)



12.

FERNANDA

Tá louca? Se você morre aqui, como
fica pra mim? Tem algum remédio aqui?
Sei lá.

BEATRIZ

Eu não preciso de remédio e nem de
ajuda! Sai!

Fernanda se afasta de Beatriz.

FERNANDA

Não faz nenhuma merda ai dentro, tá me
ouvindo?

Beatriz fecha a porta.

9 CENA 9 - INT. COZINHA - MANHÃ/COMEÇO DA TARDE

Fernanda está com uma TOALHA molhada em volta do pescoço. Ela
mexe a comida em uma PANELA no fogo. Ela experimenta
rapidamente levando a COLHER na boca e logo desliga o fogo.

Beatriz sai do banheiro, com uma TOALHA na mão. Ela observa a
porta do quarto de Fernanda de soslaio. Ela vê a mala de
dinheiro.

FERNANDA

Ou terminou ai? Vem comer!

Beatriz vai até uma cadeira e estende a toalha nela.

Fernanda coloca a comida em um POTE e o coloca em cima da
MESA e se senta

BEATRIZ

Que isso?

FERNANDA

Sopa, canja, sei lá, tava no meio das
coisas que cê trouxe. (pega a
embalagem na mão para olhar) Cheio de
conservante essa porra, mas é a única
coisa que me parece bom pra quem tá
quase morrendo.

BEATRIZ

Eu comprei isso?

FERNANDA

Pô, não lembra das coisas que você



13.

pegou não?

Beatriz encara a comida e vai até o armário. Ela novamente pega um pacote de salgadinho e abre. Beatriz se senta para comer, mas antes despeja um pouco do conteúdo em cima da sopa/canja.

Fernanda encara tudo aquilo com as sobrancelhas franzidas e a expressão de repulsa.

FERNANDA

De nada viu (levantando o tom de voz para ser notada).

Beatriz levanta o olhar para Fernanda enquanto dá uma colherada na comida. Ela franze as sobrancelhas quando percebe que a comida ainda está muito quente.

Fernanda passa a toalha molhada pelo pescoço e colo.

FERNANDA

Já que você não vai me falar o que tá rolando, vou ter que vigiar pra você não me arranjar mais um problema.

BEATRIZ

Quantas vezes eu tenho que dizer que eu to bem?

FERNANDA

Eu não acredito em você.

BEATRIZ

Foda-se! Você que tá buscando problema, não percebeu? Tá me mantendo de refém dentro da minha própria casa.

FERNANDA

Não de graça né, vou literalmente te pagar por isso. Ô, e tô confiando em você também a troco de nada porque você poderia me dedurar pra alguém.

BEATRIZ

E o que eu ia ganhar te dedurando?

Fernanda ri pelo nariz e se aproxima de Beatriz.

FERNANDA

Você não ia ganhar né... Se me dedurar cê não fica com a grana.



14.

As duas ficam em silêncio se encarando. Barulhos de conversa alta e passos de vizinhos são ouvidos.

FERNANDA

É nisso que você tava pensando quando te deixei ir no mercado?

Beatriz dá uma colherada na sopa/canja e demora para responder.

BEATRIZ

Era, idáí? Eu tô fodida, a comida vai acabar, as contas vão chegar e o que eu vou fazer? Ninguém vai querer me dar um trabalho, não comigo assim.

Fernanda franze as sobrancelhas.

Beatriz demonstra agitação (come com mais rapidez, batendo a colher no pote). Ela dá mais uma colherada e despeja mais um pouco de salgadinho na canja/sopa.

FERNANDA

Então cê vai usar a grana pra colocar a vida em ordem? (pausa) Porque, sei lá, dá pra perceber que cê tá desistindo das coisas. Pô olha só pra isso...

Beatriz interrompe Fernanda.

BEATRIZ

Quer parar de falar essas coisas pra mim? Eu faço o que eu posso.

FERNANDA

Nada então né?!

BEATRIZ

Porra!!! (bate na mesa), você me ameaça com uma arma, me prende aqui dentro e ainda reclama de tudo?!?! Vai se foder! Você escolheu isso, roubar esse dinheiro, se meter em problema. Toda essa sua vida, você escolheu isso.. Eu não tive escolha, nem tudo o que você tá vendo aqui é só sobre mim.

Beatriz faz menção de se levantar da mesa, mas Fernanda segura a sua mão.



15.

FERNANDA

Termina de comer aí pelo menos, cê
tava passando mal.

Beatriz fica sem reação.

FERNANDA

Eu falei que ia ficar te vigiando e eu
não falei brincando, come aí.

Beatriz volta a se sentar na mesa lentamente. As duas ficam
em silêncio e Beatriz volta a comer.

Fernanda respira fundo e passa a toalha molhada no rosto,
deixando-o levemente úmido.

As duas se encaram.

BEATRIZ

Valeu... Pela comida.

FERNANDA

De nada.

BEATRIZ

Minha mãe... Ela também fazia pra
mim... Coisas assim. (sinaliza com a
cabeça o porta retratos).

Fernanda se vira na cadeira, olhando em direção ao porta
retrato que está na estante da sala.

FERNANDA

Sua mãe..... (se vira de novo pra Bia)
Vocês se parecem mesmo.

Beatriz continua comendo.

10 CENA 10 - INT. SALA - NOITE/MADRUGADA

Beatriz está limpando a cozinha lavando as louças, seca e
guarda.

Fernanda sai do quarto e vai até a geladeira, e pega seu
borrifador de água. Ela percebe a movimentação de Bia, se
aproxima dela questionando.

FERNANDA

Tá limpando a casa agora é? (com
irônia)

Created using Celtx



16.

BEATRIZ

Sim. (curto e grosso)

FERNANDA

Perguntei na boa.

BEATRIZ

E eu respondi "na boa" (soa irônica).
Pode voltar pro quarto.

FERNANDA

Caralho, cê quer que eu seja
desagradável mesmo né?

Beatriz não responde, ela termina a louça e apenas se vira
estendendo os panos no varal.

BEATRIZ

Quando isso vai acabar?

FERNANDA

Só tô esperando uma ligação, pago o
que prometo...

Beatriz atropela a fala de Fernanda.

BEATRIZ

Tá, e eu não vou ter problemas depois.
Aham, eu sei, já entendi essa parte...
Só que você continua aqui.

Beatriz se vira ficando de costas pra Fernanda, ela pega uma
sacola para trocar o lixo, sente o peso de alguma coisa
dentro delas. Ela tira o objeto da sacola. É a CHUPETA.

FERNANDA

Rum (ri pelo nariz). Eu tô tão sem
paciência quanto você... Agora só tô
esperando... (ela mostra o celular
para Beatriz e guarda no bolso de
novo).

Fernanda começa a acender o cigarro e se distancia indo em
direção a sacada.

Beatriz guarda a chupeta no bolso discretamente e se vira
para Fernanda.

BEATRIZ

E aí?



17.

Beatriz vai em direção a sacada. Fernanda encara Beatriz como se estivesse esperando ela terminar de falar.

FERNANDA

E aí o que?

BEATRIZ

Vai fazer o que?

Fernanda sorri.

FERNANDA

Agora você faz perguntas?

Beatriz não rebate, apenas se posiciona ao lado da outra mulher. Fernanda estende a mão entregando o cigarro para Beatriz que o pega.

FERNANDA

Vou resolver alguns problemas... Me livrar deles na verdade.

Beatriz puxa a fumaça e a solta pelo pelo nariz enquanto ri.

Fernanda borrfica mais água no pescoço.

FERNANDA

Vai resolver seus problemas também né?

BEATRIZ

Não sei... Não sei se isso vai realmente me ajudar.

FERNANDA

Hmm... (dá um trago) Ah, pelo menos cê consegue comprar uma comida sei lá...

BEATRIZ

Mas isso não vai durar pra sempre.

FERNANDA

Porra, mas aí você tá pedindo muito já né? Vai durar até você voltar a trabalhar. Já é o suficiente.

Beatriz ri pelo nariz, dessa vez com tom de desânimo. Ela pega o cigarro de Fernanda de novo e dá um trago, parecendo estar agitada.

BEATRIZ

Não...



18.

FERNANDA

Pô cara, sei lá, essa sua...
(gesticula a mão livre) você consegue
resolver esse seu estado aí com um
banho, um pouco de maquiagem... E
pronto!

BEATRIZ

(sussurra) Não é o suficiente.

Fernanda encara Beatriz com seriedade.

FERNANDA

Como assim?! Qual o problema então?

BEATRIZ

Eu... (hesitante) Isso não tem como
resolver... (Beatriz abaixa a cabeça,
olhando para o próprio corpo) Meu
corpo... (hesitante) Ta mudando...

As duas se encaram em silêncio.

Fernanda puxa o cigarro da mão de Beatriz e faz um sinal
discreto de negação com a cabeça.

FERNANDA

Você não precisa disso.

BEATRIZ

Que foi agora?! (rebate firme)

Fernanda encara Beatriz, ainda com o semblante sério.

FERNANDA

Porque cê tá fazendo isso?

BEATRIZ

Fazendo do quê? (soando irônica)

FERNANDA

Que consulta era aquela?

Beatriz respira fundo.

As duas ficam em silêncio enquanto se encaram.

FERNANDA

Olha (pausa) eu já passei por isso...

Beatriz se vira para Fernanda.

Created using Celtx



19.

FERNANDA

É, já passei por isso, não exatamente na sua situação, mas... Sabe, cê tem uma casa pra morar e agora com uma grana pra ir tocando a vida e tal...(faz uma pausa) Tomei minha decisão e agora tô assim, pulando de um lado pro outro, tentando evitar me foder mais do que já tô fodida (respira fundo).

BEATRIZ

Você escolheu pelo caminho mais fácil?

FERNANDA

Não foi o mais fácil, foi o único caminho que eu tive (fala firme)... Eu fiz o que eu precisava fazer ou ia acabar, sei lá... Na época minha mãe quase me matou. (pausa, encara o nada parecendo se lembrar do passado)

Beatriz suspira.

BEATRIZ

Não sei o que minha mãe diria pra mim agora. Não era pra isso ter acontecido.

FERNANDA

Mas aconteceu.

BEATRIZ

Eu sei.

FERNANDA

A grana vai ajudar pelo menos nos primeiros meses...

BEATRIZ

Não é o suficiente.

FERNANDA

Eu sei, caralho! Mas você se vira depois, pô. A vida é assim.

BEATRIZ

Falar é fácil né.

Fernanda revira os olhos e dá mais um trago, batendo o cigarro no parapeito da janela.

Created using Celtx



20.

FERNANDA

Cê sabe quem é a pessoa pelo menos?

BEATRIZ

Sei, mas isso não muda nada.

FERNANDA

Hm, sei bem como é isso... Toma aqui,
pra refrescar.

Fernanda estende o borrifador com água na direção de Beatriz.

Beatriz aceita, levanta o cabelo mostrando a nuca pra
Fernanda que dá algumas borrifadas.

BEATRIZ

Eu não sei o que fazer.

FERNANDA

Ninguém sabe. Agora é tentar se virar
com o que tem, pensa no agora...é foda
mesmo.

Beatriz encara Fernanda que dá um trago no cigarro.

FERNANDA

Não sei se o que eu fiz foi certo ou
errado, mas eu não me culpo por estar
assim hoje, sei lá, nem tudo o que
acontece com a gente é culpa nossa né?

BEATRIZ

Você ficou com medo?

FERNANDA

Eu não podia ter medo, eu tive que
fingir estar bem o máximo que eu pude.
Eu sabia que tinha que fazer alguma
coisa e eu fiz... E, sabe, será que eu
estaria aqui agora? Ou sei lá, será
que estaria ainda pior e arrastado
outra pessoa pra mesma situação que
eu? (pausa, refletindo, dá um trago)
Não acho que seria justo, ela não
teria escolha.

BEATRIZ

Eu tô muito confusa... (passa a mão no
rosto)

Fernanda encara Beatriz profundamente, balançando a cabeça em



21.

concordância.

FERNANDA

Tenta ver pelo lado positivo... A
dúvida sempre vai te perseguir. Só não
faça nada que vá se arrepender.

BEATRIZ

Você se arrepende?

FERNANDA

Não dá pra consertar o passado de
qualquer forma né...

Fernanda dá o último trago no cigarro e o apaga.

FERNANDA

Antes de eu fugir, minha mãe me falou
que o arrependimento de me ter ela ia
levar pro túmulo... (pausa) É minha
última lembrança dela.... Talvez tenha
sido por isso que eu acabei indo por
esse caminho, entende? Nem tudo é
culpa nossa... E no final das contas,
eu não queria que alguém tivesse esses
mesmos sentimentos por mim.

Fernanda sorri fraco para Beatriz.

Beatriz e Fernanda estão na janela. Fernanda apaga o cigarro
batendo ele no parapeito e dá uma batitinha no ombro de
Beatriz antes de sair da sala, deixando Beatriz sozinha.

11 CENA 11 - INT. APARTAMENTO - MANHÃ/TARDE

Beatriz está sentada na sala, Fernanda sai do quarto sem
desgrudar o olho do celular e acaba deixando a porta do
quarto aberta.

Beatriz consegue ver a mala e a arma no quarto.

Fernanda sai da cozinha e volta para a quarto, fechando a
porta.

12 CENA 12 - INT. SALA - MADRUGADA

Está sentada na sala. Ela se levanta se aproxima da janela,
observa alguns maços de cigarro usados no parapeito.

Ela se vira, olhando em direção ao quarto e depara com a
porta de Fernanda fechada.

Created using Celtx



22.

Beatriz parece pensativa. Ela respira fundo e passa a mão pelos cabelos.

13 CENA 13 - INT. SALA - COMEÇO DA TARDE

Fernanda está sentada em um banquinho próximo da janela (onde só uma fresta está aberta), com tinta na metade do cabelo e a outra metade solta. Ela está com o cigarro em uma mão e na outra segura o celular.

Beatriz está de pé, passando creme nas mexas de cabelo da Fernanda. Ela aparenta estar tensa, mas está concentrada na tarefa que está fazendo.

BEATRIZ

Você fica borrifando essa água quente toda hora.

Fernanda apoia o celular no colo.

FERNANDA

Não tá quente, eu deixo na geladeira de noite. Ajuda pra caralho tá?!

BEATRIZ

Hm.

Beatriz encosta a mão no borrifador.

BEATRIZ

Tá quente.

FERNANDA

Não tá quente porra (desconstruída).

Beatriz só resmunga enquanto continua mexendo no cabelo de Fernanda. Ela parece estar mais tensa, respirando fundo a todo momento.

Fernanda digita alguma coisa no celular. Beatriz não consegue ler o que ela escreve.

Beatriz segue mexendo no cabelo de Fernanda, passando creme nas mexas, enquanto Fernanda ainda digita no celular.

BEATRIZ

Vou pegar mais presilhas.

FERNANDA

Vai lá. (resmunga)

Created using Celtx



23.

Beatriz sai da sala deixando Fernanda sozinha, concentrada no celular.

Beatriz volta pra sala empunhando a arma de Fernanda. Ela encosta o cano na nuca de Fernanda.

Fernanda se assusta e solta o celular, deixando ele cair no chão. Na outra mão, ela segura o cigarro.

BEATRIZ

Como eu abro aquela mala?

FERNANDA

O que você tá fazendo?!

BEATRIZ

COMO EU ABRO A PORRA DA MALA?!?!?!?

Fernanda tenta se virar. Beatriz força o cano com mais força na nuca de Fernanda.

FERNANDA

Abaixa isso e a gente conversa.

BEATRIZ

Me fala como abre aquela merda, depois a gente conversa!

Fernanda levanta as mãos para o alto - uma das mãos segura o cigarro - e tenta se virar devagar. Beatriz acredita que vai conseguir manter o controle e deixa Fernanda virar-se de frente para ela.

Fernanda age rapidamente, tentando desarmar Beatriz, mas Beatriz age mais rápido e dá uma coronhada em Fernanda, que desequilibra e cai no chão. Beatriz vai para cima de Fernanda, com a arma apontada para ela.

FERNANDA

Porque você tá fazendo isso.

BEATRIZ

Eu só quero resolver minha vida.

FERNANDA

Nós duas temos coisas pra resolver lá fora. Caralho, você é burra por acaso?!?! Não é assim que as coisas funcionam porra!!



24.

BEATRIZ

Abre aquela merda e sou eu quem vai embora!

FERNANDA

Ou o que?! OU O QUE?! Você vai atirar em mim?!

Beatriz engatilha a arma e mantém firme apontada para Fernanda, segurando-a com as duas mãos.

Fernanda demonstra surpresa.

As duas ficam em silêncio.

Fernanda lentamente leva o cigarro até a boca, para não assustar Beatriz, e dá um trago. Ela estende o cigarro na direção de Beatriz que pega de sua mão o cigarro. Beatriz traga e solta a fumaça dentro do apartamento.

O telefone começa a tocar.

FIM



APÊNDICE B – CADERNO DE PRODUÇÃO

Filme: PROJETO UNA
Ordem do DIA 1 (Cenas: 8, 7 e 12) Data: 07/09/2023

INÍCIO DO SET	14h30
FIM DO SET	21h20

Montagem do equipamento: 14h30
Montagem set: 15h
Preparação atrizes e set: 15h30
Gravando: 16h

Previsão do tempo: Sol com algumas nuvens. Não chove. Min 21 Max 34. Pôr do sol: 17h31

Endereço: Rua Iria Loureiro Viana, 213 - Centro

EQUIPE	CHEGADA	14h30
ATRIZES	CHEGADA	15h10

ATIVIDADE	INÍCIO	FIM
arrumação do set (banheiro) para CENA 8	15h30	
Filmagem dos planos 92, 94, 96 em plano MÉDIO	16h	
Filmagem dos planos 93, 95, 97 em plano MÉDIO		17h
intervalo	17h	17h30
Arrumação do set para CENA 7	17h30	18h
Filmagem do plano 69 em DETALHE	18h10	
Filmagem do plano 71 em PRÓXIMO		
Filmagem dos planos 70 a 77 em GERAL		
Filmagem dos planos 72 a 76 em MÉDIO		



Filme: PROJETO UNA
Ordem do DIA 2 (CENA: 10) Data: 09/09/23

INÍCIO DO SET	13h30
FIM DO SET	

Montagem do equipamento: 13h30 Montagem set: 13h30 Preparação atrizes: 14h Gravando: 14h30
Endereço: Rua Iria Loureiro Viana, 213 - Centro

EQUIPE	CHEGADA	13h20
ATRIZES	CHEGADA	14h

ATIVIDADE	INÍCIO	FIM
Arrumação set para CENA 5 e 6	14h45	
Filmagem da cena 5 e 6		16h40
SE DER TEMPO FILMAR CENA 11	16h40	17h30
PAUSA LANCHE	17h30	18h30
Arrumação do set para CENA 10	18h30	18h50
Filmagem da primeira parte da cena 10	18h50	21h
intervalo	21h	21h20
Filmagem da segunda parte da cena 10	21h20	22h40
DESPRODUÇÃO		



LANCHE:

1 REFEIÇÃO (SALGADOS), ÁGUA E SUCO.

LEVAR:

**PAPEL HIGIÊNICO
COPOS PLÁSTICO**

******OBSERVAÇÃO******

A CENA 7 É ANTES DA PERSONAGEM ARRUMAR O APARTAMENTO, ENTÃO ELE TEM QUE ESTAR DESLEIXADO. MAS NÃO MAIS QUE NA CENAS 9 QUE CRONOLOGICAMENTE É DEPOIS MAS TEM QUE ESTAR MAIS QUE NAS CENAS ANTERIORES POIS CRONOLOGICAMENTE É DEPOIS.

NA CENA 12 ELA JÁ ARRUMOU O APARTAMENTO

FIGURINO 5.b (Bia) Cena 8

Mantém camiseta oversized mas diferente das que ela já usou
Descalça

FIGURINO 5.f (Fernanda) Cena 8



Tem que ser short jeans, bolso atrás

IMPORTANTE:

Camiseta oversized diferente de qualquer outra já usada (Não precisa ser preta), com short curto sem aparecer; cabelo preso alto



FIGURINO 4.b Bia Cena 7

IMPORTANTE:

Camiseta oversized

Short (não jeans)

FIGURINO 4.f (Fernanda) Cena 7

A blusa com decote nas costas

FIGURINO 9.b (Bia) Cena 12

Camiseta não-oversized

short jeans ou legging

FIGURINOS

CENA 8 = 5.b e 5.f

CENA 7 = 4.b e 4.f

CENA 12 = 9.b

PROPS:

CELULAR

COPO

GELO

MALA

CIGARRO

ISQUEIRO

BITUCAS DE CIGARRO

EMBALAGENS USADAS SALGADINHOS

TOTAL: 25

FIGURINO 1.f (FERNANDA) (cenas 2 e 3)



IMPORTANTE:
Capacete
Jaqueta de couro

PEÇAS:



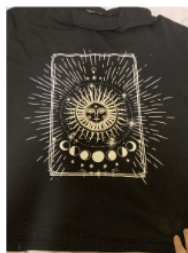
FIGURINO 1.b (Bia) (mercado cena 1, cena 2, 3)



IMPORTANTE:

Camiseta oversized

PEÇAS:





PEÇAS:



FIGURINO 2.b (Bia) (Cena 4 - acordando)

IMPORTANTE:

Camiseta oversized

Short (não jeans)

FIGURINO 3.b (BIA) Cenas 5 e 6



IMPORTANTE:

Camiseta oversized

que ela vai sujar de lasanha
(COMPRAR UMA NOVA PRA
PODER SUJAR)

|

FIGURINO 3.f (Fernanda) (Cena 5 e 6)



IMPORTANTE:

Mesma camiseta usada
por Bia no FIGURINO
1 mas
amarrada/transformada
em cropped

FIGURINO 4.b Bia Cena 7

Repetir o figurino 2

FIGURINO 4.f (Fernanda) Cena 7

A blusa com decote nas costas





audiovisual

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

É com grande entusiasmo que nós, estudantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), do curso de Audiovisual, entramos em contato para solicitar sua colaboração em um projeto cinematográfico. Estamos planejando utilizar o seu estabelecimento como cenário para uma curta; a filmagem durará no máximo uma hora.

Gostaríamos de destacar que o nosso objetivo é criar uma produção de qualidade, garantindo que sua loja seja mostrada da forma mais positiva possível. Este projeto será realizado com o máximo de profissionalismo e cuidado, a fim de garantir que sua operação diária não seja afetada de forma alguma.

A filmagem envolverá uma equipe de apenas oito pessoas, não incluindo nenhum dos seus funcionários em cena. Estamos comprometidos em não causar qualquer interrupção ou inconveniência para os clientes e funcionários do mercado durante o processo de filmagem.

Agradecemos antecipadamente pela sua consideração e disposição em colaborar conosco neste projeto empolgante. A sua cooperação será essencial para o sucesso desta produção e, com sua ajuda, estamos confiantes de que podemos criar um bom trabalho.

Ficamos à disposição para responder a qualquer dúvida ou preocupação que possa ter em relação ao projeto. Mais uma vez, agradecemos pela sua atenção!

Atenciosamente,

Helena Cuevas (Produção)
(67) 981488487



APÊNDICE C – CADERNO DE ARTE

Mapa de arte

Sequência (n° da cena)	Luz	Cena	Cenário	Personagem	Figurino	Props	Veículos, animais/efeitos	Lentes
1	Interior/Dia	Beatriz empurra um carrinho de compras enquanto olha para os lados	Mercado	Bia	Bia: Camiseta oversized; short e chinelo;	Carrinho de mercado ou cesta; salgadinhos; doces; bebidas enlatadas; miojo; lasanha congelada; itens infláveis; cigarro; dinheiro.		35mm e 50mm (Testar 14mm)
2	Interior/Dia	Beatriz sai de um elevador e anda pelo corredor vazio enquanto carrega as sacolas	Corredor/elevador	Bia	Bia: Camiseta oversized; short e chinelo. Fernanda: Capacete; Jaqueta; Calça e coturno.	Sacolas de mercado		14mm e 35mm
3	Interior/Dia	A figura de capacete segura Beatriz contra a parede e encurra a porta a fechando com a mão que segura uma arma	Apartamento da Bia	Bia/Fernanda	Bia: Camiseta oversized; short e chinelo. Fernanda: Capacete; Jaqueta; Calça e coturno.	Capacete; Arma; Sacolas; Cigarros;		14mm; 35mm; 50mm (Testar 85mm)
4	Interior/Manha	Fernanda abre a porta e sai do quarto para a sala	Quarto da Bia	Fernanda	Bia: Camiseta Oversized; short de dormir. Fernanda: Blusa com decote nas costas ou que mostre as costas e short.	Celular;	Produção gráfica (Retrato da Bia e mãe)	14mm e 50mm
5	Interior/Dia	Fernanda tira a lasanha de dentro do forno	Cozinha	Bia e Fernanda	Bia: Camiseta branca (Que vai ser suja), shortinho. Fernanda: Qualquer roupa da Bia que não foi usada ainda	Forno; lasanha; pano; garrafa de bebida alcoólica; copo; cubos de gelo; potes; talheres;		14mm e 50mm



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



Sequência (n° da cena)	Luz	Cena	Cenário	Personagem	Figurino	Props	Veículos, animais/efeitos	Lentes
6	Interior/Dia	Fernanda senta no sofá da sala com o pote na mão, parecendo muito a vontade.	Sala	Bia e Fernanda	Mesmo Figurino da 5	Pote, pacote de salgadinho; ketchup, copo com gelo;		14mm; 35mm; 50mm (Testar 85mm)
7	Interior/Noite	Beatriz está sentada no chão, próxima da sofá com os olhos fechados e respirando fundo.	Sala	Bia e Fernanda	Bia: Camiseta branca (Que vai ser suja), shortinho. Fernanda: Blusa de decote nas costas	Leque improvisado, copo com gelo, mala; cigarro, esqueiro, celular;		14mm; 35mm; 50mm e 85mm
8	Interior/Manhã	Beatriz está de joelhos no chão apoiada no vaso sanitário, com a cabeça abaixada.	Banheiro	Bia e Fernanda	Bia: Camiseta branca (Que vai ser suja), shortinho. Fernanda: Regatinha e Short jeans com bolso atras	Celular		14mm e 34mm
9	Interior/Manhã	Fernanda está com uma TOALHA molhada em volta do pescoço. Ela mexe a comida em uma PANELA no fogo.	Cozinha	Bia e Fernanda	Bia: Camiseta branca (Que vai ser suja), shortinho. Fernanda: Regatinha e Short jeans com bolso atras	Toalha; panela; colher; cadeira; pote, pacote de salgadinho; retrato da mãe;		14mm; 35mm e 50mm
10	Interiro/Noite	Beatriz está limpando a cozinha lavando as louças, seca e guarda.	Sala	Bia e Fernanda	Bia: Camiseta branca (Que vai ser suja), shortinho. Fernanda: Regatinha e Short jeans com bolso atras	Utensílios de limpeza; Borrifador; Panos; Sacola; Chupeta; Cigarro;		14mm; 35mm; 50mm; 85mm
11	Interiro/Tarde	Beatriz está sentada na sala, Fernanda sai do quarto sem desgrudar o olho do celular e acaba deixando a porta do quarto aberta.	Apartamento da Bia	Bia e Fernanda	Bia: Camiseta branca suja de comida; Fernanda: Blusa decotada nas costas; short e chinelo	Celular; mala; arma;		14mm e 35mm

Sequência (n° da cena)	Luz	Cena	Cenário	Personagem	Figurino	Props	Veículos, animais/efeitos	Lentes
12	Interiro/Madrugada	Está sentada na sala. Ela se levanta se aproxima da janela, observa alguns maços de cigarro usados no parapeito.	Sala	Bia	Bia: Camiseta Não-Oversized; Camisa Azul; Short Jeans.	Maço de cigarro;		14mm e 35mm
13	Interior/Tarde	Fernanda está sentada em um banquinho próximo da janela (onde só uma fresta está aberta), com tinta na metade do cabelo e a outra metade solta.	Sala	Bia e Fernanda	Bia: Camiseta Não-Oversized; Camisa Azul; Short Jeans. Fernanda: Regata, Calça e Chinelo.	Banquinho; tinta de cabelo; cigarro; celular; borrifador; presilhas; arma; Jaqueta; Capacete; Coturno;		14mm; 35mm; 50mm; 85mm



Pasta de Referências



Título e Créditos
2 Pins



Fernanda - Figurino
5 Pins



Bia - Figurino
10 Pins



Apartamento da Bia
2 Pins



Fotos da Equipe
13 Pins



Poster
33 Pins



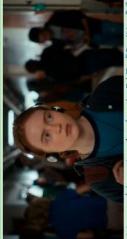
Id
1 Pins



Wong Kar Wai
22 Pins



APÊNDICE D – DECUPAGEM

CENA 1 – INT. MERCADO – DIA		Tipo de Plano		Movimento	Ângulo	SCM	Obs	Referencia
Plano	Ação							
1	Beatriz empurra um carrinho de compras enquanto olha para os lados (Se não tiver carrinho a gente coloca ela segurando uma cestinha ou algo assim, sem proletras).	primeiro plano		A câmera frontal segue o movimento da atriz	Frontal		Pensei em um estabilizador ou algo assim, levei 50mm bem fechada no costão, profundidade de campo baixa. (ideia, se tiver carinho amarra um triboe no carrinho enquanto a atriz empurra)	 https://youtu.be/P01321E-9A2t?e=26
2	Beatriz pega salgadinho							
3	Beatriz pega doce							
4	Beatriz pega bebida							
5	Pega lasanha no freezer							
6	Pega miojo							
7	Pega comida							
8	Beatriz empurra o carrinho/cesta cheio de compras, ela entra em um corredor, a câmera a acompanha, as prateleiras são altas, ela pega alguns produtos infantis, fraldas, chupetas etc. Ela passa de frente a chupeta, pega uma em sua mão. Ela olha para os lados	Plano médio		Travelling para trás	Contra Plongée	Som ambiente e música	A câmera novamente acompanha o movimento da atriz, quando ela para: a câmera para, quando ela se move a câmera move	 https://youtu.be/4yL8gxvFu?e=23
9	Beatriz olha para os lados como se procurasse alguém olhando pra ela, ela está sozinha em cena.	Plano Geral					A câmera vai estar enquadrada distante, como se fosse alguém observando ela entre as prateleiras.	 https://youtu.be/huMk279pt?e=64
10	No caixa Beatriz passa as compras, aponta pra um cigarro enquanto tira o dinheiro vivo da bolsa e paga.	Plano Médio						 https://www.youtube.com/watch?v=2G6GfD7AV0U
11	A mão de Beatriz leva o dinheiro, a caixa leva o cigarro e pega o dinheiro. A câmera trava e aparecem os créditos iniciais	Plano detalhe					A câmera trava como no exemplo https://youtu.be/eqf2C3d37t-5	
12	Corta para uma câmera em movimento filmando os produtos de baixo para cima, entra o título do filme				90° para cima (zenital)			

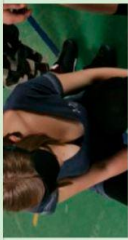
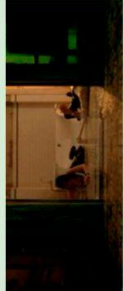


CENA 2 - INT. PRÉDIO/CONDOMÍNIO - DIA						
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SOM	Obs
13	Beatriz sai de um elevador e anda pelo corredor vazio enquanto carrega as sacolas	plano geral		Frontal	Som ambiente	
14	Beatriz para e bate na porta um código na porta. A porta se abre alguns centímetros, se vê uma pessoa de capacete na parte de dentro do apartamento. A porta se abre mais um pouco e a pessoa de capacete puxa Beatriz.	primeiro plano			Som ambiente	A câmera vai estar posicionada atrás do ombro da atriz, mostrando a mão dela batendo na porta
						Referencia



CENA 3 - INT. APARTAMENTO - DIA						
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SOM	Obs
15	A figura de capacete segura Beatriz contra a parede e empurra a porta a fechando com a mão que segura uma arma	plano médio				
16	A figura de capacete guarda a arma no cos da calça	Plano Detalhe				
17	A figura de capacete coloca o dedo na cara de Beatriz e a ameaça. Beatriz responde, a figura de capacete abre espaço	Close			Som ambiente e Fala	
18	Enquanto a figura de capacete tira o capacete, Beatriz vai até a cozinha deixar as sacolas. Fernanda começa a andar, deixa o capacete na mesa e vai até a cozinha	PRIMEIRO PLANO (over the shoulder) que vai se tornando um PLANO CERAL			Som ambiente e Fala // "Como eu ia saber se não tinha mais ninguém com você..." até "Toma seus cigarros."	A câmera vai enquadrar Fernanda no canto da tela e Beatriz ao fundo, como se o corpo de Fernanda enquadrasse Beatriz
19	Beatriz entrega o cigarro para Fernanda	Plano detalhe				
20	Fernanda leva a caixa de cigarro até o nariz e a cheira, Beatriz continua a falar	CLOSE		leve contra plonge	Som ambiente e fala // "Comprei tudo o que você pediu." e "Ruim... E ninguém notou nada?"	Pensei em nem mostrar a ação dela abrindo o o cigarro, so levando pra cheirar mesmo, esse vai ser o primeiro plano que aparece o rosto da FERNANDA



21	Beatriz olha pra cima com uma cara de dúvida/julgamento. "Sair pra ir no mercado é estranho por acaso?"	Close		Um leve Plonge		
22	Fernanda se abaixa e começa a analisar os produtos no chão junto de Beatriz. Segue até Fernanda apontar para o quarto	Plano Aberto				
23	Porta do quarto fechada	racord de olhar // plano geral				
24	Fernanda fala sobre não querer problema, até que um barulho a interrompe	Close		frontal normal	Diferente do exemplo quero um angulo reto no rosto	
25	Fernanda lentamente se levanta do chão olhando para tras enquanto leva a mão até a arma.	Plano aberto				
26	Porta de entrada da casa	Raccord de olhar // Plano Aberto				
27	Beatriz explica sobre as paredes finas. Fernanda tira a mão da arma e começa a colocar as coisas nos armarios.	Plano aberto				
28	Porta de entrada da casa	Raccord de olhar // Plano Aberto			Repete o plano 26	



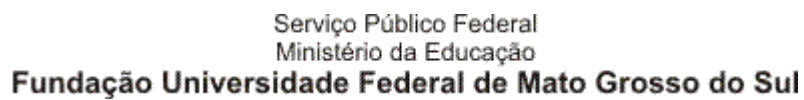
Cena 4 - int. quarto - DIA							
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SOM	Obs	
						Referencia	
29	Fernanda abre a porta e sai do quarto	plano geral			Som ambiente/celul ar tocando	match cut com a porta da cena anterior	
30	Fernanda sacode Bia no sofa enquanto a chama. Bia se levanta e fernanda a oferece o celular	Piano geral			Som ambiente/celul ar tocando		
31	Celular tocando com numero desconhecido	plano detalhe			Som ambiente/celul ar tocando		
32	Beatriz conversa com Fernanda enquanto tenta acordar e pegar o celular	Close			Som ambiente/celul ar tocando	Penso no dialogo seguindo normal e intercalando plano contra plano mas com cortes bem rápidos entre uma e outra	
33	Fernanda força Bia a atender o telefone enquanto a entrega o celular	Close			Som ambiente/celul ar tocando		
34	Beatriz atende o celular	close/detaxe			silencio	a ideia é um plano bem proximo do celular, dando pra ver apenas o celular e os olhos de bia	



35	Fernanda se afasta de bia e pega o isqueiro no bolso	plano proximo	Camera na mão seguindo o movimento de fernanda		silencio		
36	beatriz se ajusta no sofá	plano proximo			fala de bia		
37	Fernanda meche no esquerreio de tensão	plano detalhe			silencio	inserte rapido da mão da fernanda mechendo esquerreio	
38	beatriz passa a mão na testa	plano detalhe			silencio	inserte rapido tbm	
39	fernanda tensa	close		leve contra plonge	silencio		
40	Beatriz relaxa sua postura quando fala sobre a consulta	plano proximo			fala de bia sobre consulta		
41	fernanda guarda o isqueiro e vai até bia toma o celular de sua mão enquanto a questiona sobre qual era a consulta	plano geral				a camera pega as costas de fernanda se aproximando e tomando o celular de bia	



42	fernanda desliga a chamada	detalhe					
43	fernanda e bia terminam o diálogo da cena	plano proximo / plano contra plano dialogo					
44	Fernanda encara bia	close					
45	Beatriz encara Fernanda	close					
46	Fernanda termina o dialogo saindo da sala	Plano geral					



Cena 5 - INT. COZINHA - DIA						
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SOM	Obs
47	Fernanda abre a geladeira	Plano detalhe				
48	Fernanda Pega a lasanha	Plano detalhe				



Plano detalhe	Plano detalhe
fernanda abre a lasanha	Fernanda coloca a lasanha no forno
49	50



Plano detalhe	Plano detalhe
Fernanda liga o forno	Fernanda pega bebida
51	52



O mesmo copo que vai estar posicionado na mesa	
	Se escuta o apito de forno/microond as de ugando ta pronto
Plano detalhe	Plano detalhe
fernanda enche um copo	fernanda bebe
53	54



55	Fernanda Abre o forno	Plano detalhe				
56	Fernanda tira a forma de dentro do Forno e coloca na mesa ao lado de uma garrafa de bebida alcoólica e um copo com o líquido pela metade. Ela pega um pedaço da lasanha, dá uma garfada e começa soprar Beatriz ignora a pergunta enquanto pega um copo, enche com CUBOS DE GELO e depois preenche com água da torneira. Beatriz segue até o armário e pra pegar POTE e TALHERES enquanto continua ignorando os questionamentos da mulher Fernanda leva o GARFO até a boca e começa a puxar ar tentando esfriar a comida dentro da boca, ela pega o copo de bebida e dá um Fernando ajudando a comida quente, ela diz "endi... Não ttabalha então!"	plano geral/detalhe	o copo de bebida alcoólica está na frente do da camera, enquanto o foco está atrás	dialogo		
57	Beatriz se vira e fala "Porque cê quer saber?"	Close				



plano aberto
Fernanda vai em ditação ao sofa "Porra, só tô ruxando assunto." "Não sei nem o que é ser demitida. Nunca consegui um trabalho TRABAHO... É recente?"
58



Cena 6 - INT. SALA - DIA					
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SOM
					Obs
					Referência
59	Beatriz sem responder começa a se servir a comida. ela adiciona coisas estranhas na comida. Ao fundo se escuta fernanda, mas beatriz a ignora Fernanda questiona "Perdeu o emprego e foda-se ou tá ainda tá atrás de outra coisa?" Porrá, não sabe conversar não? Faia alguma coisa caralho." Beatriz responde um "não" seco e sai de cena	plano médio			Palas do fernanda ao fundo
60	Fernanda comendo começa a rir e reclama sobre a organização	plano próximo			plano pegando a lateral do sofa mostrando fernanda comendo na ponta contraria filmando de perfil
61	Beatriz meche no armario, suspira sem encontrar oq procura, suspira e sai de cena	Plano médio			
62	Beatriz se senta no sofa com o pote de comida na mão e coloca o copo no chão, ela se posiciona tentando manter distancia de fernanda	plano médio			Mesmo enquadramento do plano 49, beatriz senta no sofa e tampa momentaneamente fernanda
63	Beatriz enquanto come, questiona fernanda "Então você nunca trabalhou de verdade, né? Senore foi... isso aí? (ela fala de um jeito irônico, gesticulando a cabeça para frente)."	Close (plano contra plano)			
64	Fernanda comendo, parece procurar as palavras certas e responde "É... Sei lá, quando vi eu já tava assim, aconteceu."	Close (plano contra plano)			



Cena 7 - INT. SALA - NORTE/ABRUGADA						
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SOM	Obs
69	Copo de gelo no chão, uma mão entra no copo e pega um gelo	Plano Detalhe				Malchi cul com a cena exterior, cortando de um copo para um copo
70	Beatriz está sentada no chão ao lado do copo, ela leva o gelo que pegou até a boca enquanto usando algo como lenço para se refrescar. Se encosta à porta abrindo	Plano geral			Som ao fundo da porta do quarto abrindo	
71	Racord de olhar de Bia, ela vê Fernanda saindo do quarto e de relance aparece a mala com dinheiro.	Plano próximo				
72	Bia fecha os olhos como se não tivesse visto nada. Vemos as pernas de Fernanda entrarem em cena, e vai até a Bia dando um 'tiro chutinho' e seu pé falando "Ei... Tá fazendo o que aí?"	Plano médio				Filmado de perfil (45°)
73	Fernanda olhando para baixo "Cê tá pálida."	Plano médio (Plano Contra plano)				
74	Beatriz olhando pra cima "Só perdi o sono."	Plano médio (Plano Contra plano)				
75	Fernanda "Não fode gróta, cê não tá com nenhuma problema mesmo não né?"	Plano médio (Plano Contra plano)				



76	Bia "Já fa ci que não. Volta a dormir." Sapucando a mão como dispensando fernanda	Plano médio (Plano Contra plano)	
77	Fernanda fala "Tá ca or pra caralho, não dá pra dormir desse jeito. Vem pra sacada aqui ta mais fresco", Rosendo o maço de cigarros e o eskeiro. e vai em direção a sacada. Bia se levanta e a segue	Plano Geral	
78	Fernanda se apoia no parapeito da janela, acende um cigarro e pega o celular	Plano Proximo	
79	Mosra a tela do celular sem chamadas	Plano De-alte	
80	Fernanda apoiada no parapeito da sacada fala enquanto se senta "Porra nem um ventinho nessa merda.", "Vai ficar do pé aí mesmo? Tá mais fresco aqui hein." Bia passa na frente da camera e se senta ao lado de Fernanda	plano proximo	
81	Fernanda cutuca o pé de Bia sentada ao seu ao seu lado, chamando atenção e fala "Insônia?" Bia responde negativamente com a cabeça Fernanda enquanto fuma "Preocupada com emprego? Meio merda essa situação." Bia responde "Não tô ligando pra isso."	Plano geral	



82	Fernanda finge surpresa "Fernanda finge surpresa enquanto dá um demorado trago no cigarro."	Close (Plano contra plano)				
83	Bia olha Fernanda e fala "Meus problemas não são da sua conta.."	Close (Plano contra plano)				
84	Fernanda se estressa "Caralho, sai da defensiva. Não tô querendo cuidar da sua vida não... (pausa) Mas sou uma boa ouvinte, sabia?"	Close (Plano contra plano)				
85	Bia "Não parece, cé não para de falar."	Close (Plano contra plano)				
86	Fernanda fala "Hm... Olha, de todo jeito quando isso aqui tocar eu vou embora" Ela da tapinhas no bolso que guardou o celular. "Cé nunca mais vai ver minha cara, qual o problema de me contar o que tá rolando?" Beatriz "E qual a diferença de você saber?" ela pega gelo e começa a mastigar Fernanda"Sei lá, eu só quero saber. É algum segredo por acaso?" ri pelo nariz "Tenho mais noção que você, vai que consigo te dar uns conselhos." Bia "Ha, tá bom" ri de leve com indiferença "você me dando conselhos de vida? Por favor né."	Plano geral				



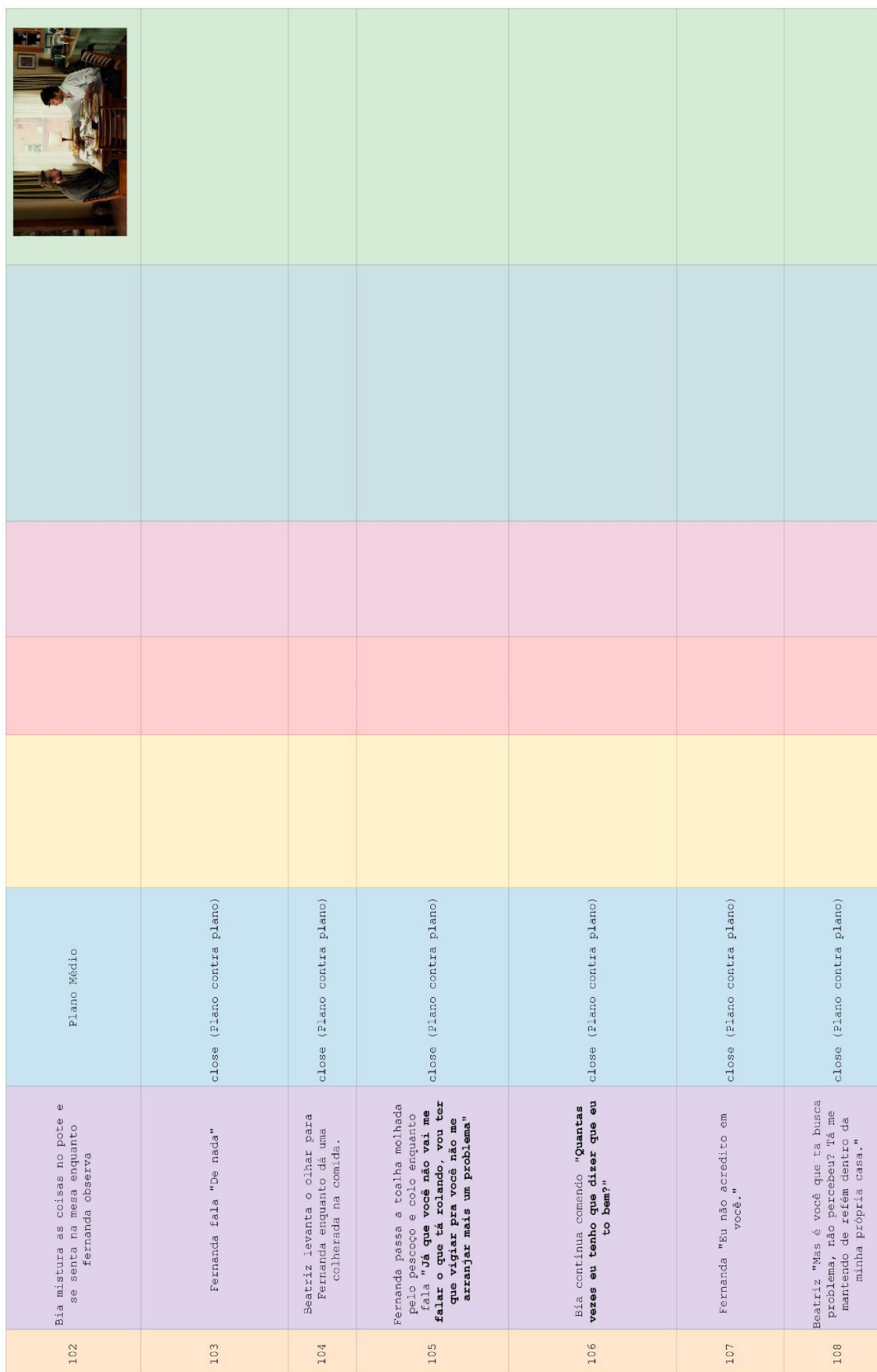
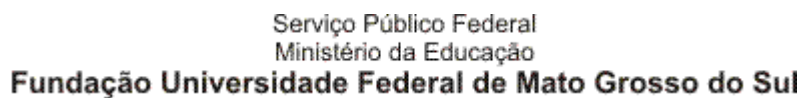
87	Fernanda "Eu sou humana porra, também tenho problemas de gente normal. Fala aí. Já que você tá bem e não liga de ser desempregada, tem outra coisa acontecendo, não tem?" Fernanda se vira para Bia esperando uma resposta que não vem e fala "Porra não vem me falar que é problema amoroso não né?"	Clique (Plano contra plano)					
	Bia encara Fernanda, enquanto escuta as perguntas e apenas balanceia a resposta em reposta. Fernanda "Dívidas? Problema familiar? Disso eu entendo."						
	Beatriz "Não"						
	Fernanda "Não tem a ver com aquela consulta né?"						
	Beatriz interrompe a fala "Você não pode me ajudar."						
88	Fernanda "Caralho, você é muito teimosa."						
	Beatriz fala rápido, soando ansiosa "Eu não preciso de conselhos, não vai mudar nada!"						



Cena 8 - INT. BANHEIRO - WANHÁ					
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SCM
					Obs
					Referencia
92	Beatriz está de joelhos vomitando no vaso Se escuta fernanda do lado de fora "Fernanda O que tá acontecendo aí?"	plano médio		perfil (45°)	fala de fernanda fora de quadro
93	Atravez do espelho vemos fernanda abrir a porta do banheiro Fernanda "Porrá, que bagunça... O que você tem?"	Plano médio			Filmar o espelho, assim o reflexo será fernanda
94	Beatriz continua no chão vomitando "Sei daqui." ela gesticula com a mão enquanto tem ansia Fernanda "Cê tá vomitando, cara." Beatriz "Mas to bem"	Plano médio			
95	Fernanda "Tá louca? Se você morre aqui, como fica pra mim? Tem algum remédio aqui? Sei lá."	Plano médio			
96	Beatriz começa a se esticar em direção a porta "Eu não preciso de remédio e nem de ajuda! Sai!" Fernanda se afasta de beatriz que fecha a porta.	Plano médio			
97	Fernanda "Não faz nenhuma merda aí dentro, tá me ouvindo?"	Plano médio			Se escuta a voz de fernanda fora do banheiro através da porta
					O espelho agora mostra a porta fechada

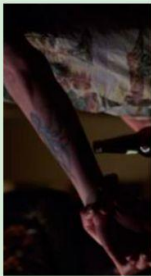


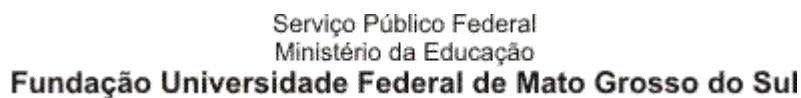
Cena 9 - INT. COZINHA - MANHÃ/COMEÇO DA TARDE						
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SOM	Obs
						Referencia
98	Fernanda está de costas fechando algo no rodão, ela a toalha molhada pendurada em seu ombro na testa. Bia sai do banheiro e vê a porta do quarto de fernanda entreaberta	Plano Geral				
99	Raccorde de olhar de bia, ela é uma arma e a mala no quarto. Se escuta fernanda chamar da cozinha "Ou terminou aí? Vem comer!"	Plano proximo			Fala de fernanda de outro comodo	
100	Fernanda esta na mesa colocando comida em um pote. Bia entra em cena colocando a toalha em uma cadeira e fala "que isso?" Fernanda responde enquanto se senta "Sopa, canja, sei lá, tava no meio das coisas que cá trouxe" pega a embalagem na mão para olhar "Cheio de conservante essa porra, mas é a única coisa que me parece bom pra quem tá quase morrendo." Beatriz observa a comida no pote e diz "Eu comprei isso?" Fernanda: "Nã não, jahes. Aho"	Plano medio				
101	Raccorde de olhar de Fernanda, Bia está procurando coisa no armario, pega duas coisas estranhas	piano médio				

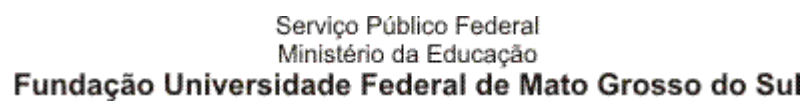


109	Fernanda "Não de graça né, vou literalmente te pagar por isso. Ô, e tô confiando em você também a troco de nada porque você poderia me dedurar pra alguém."	close (Plano contra plano)					
110	Beatriz "E o que eu ia ganhar te dedurando?" Fernanda ri pelo nariz e se aproxima de Beatriz. "Você não ia ganhar né... Se me dedurar oê não fica com a grana." As duas ficam em silêncio se encarando. Barulhos de conversa alta e passos de vizinhos são ouvidos	plano médio	Se escuta sons vindo dos vizinhos				
111	Fernanda "É nisso que você estava pensando quando te deixei ir no mercado?"	close (Plano contra plano)					
112	Beatriz ainda comendo "Era, idáí? Eu tô fodida, a comida vai acabar, as contas vão chegar e o que eu vou fazer? Ninguém vai querer me dar um trabalho, não comigo assim."	close (Plano contra plano)					
113	Fernanda encara Bia e franzindo as sombrancelhas	close (Plano contra plano)					
114	Bia mistura mais salgadinho na canja	plano detalhe					



115	Fernanda "Então cê vai usar a grana pra colocar a vida em ordem?" Beatriz não responde. Fernanda "Porque, sei lá, dá pra perceber que cê tá desistindo das coisas. Pô olha só pra isso..." Beatriz interrompe Fernanda "Quer parar de falar essas coisas pra mim? Eu faço o que eu posso." Fernanda "Nada então né?!"	Plano médio	
116	Beatriz "Porra" solta a colher no pote, fazendo barulho "você me ameaça com uma arma, me prende aqui dentro e ainda reclama de tudo? Vai se foder!"	close (Plano contra plano)	
117	Fernanda "Se toca."	close (Plano contra plano)	
118	Beatriz "Foda-se cara!" bate na mesa se levantando "Você escolheu isso, roubar esse dinheiro, se meter em problema... Toda essa sua vida, você escolheu isso.. Eu não tive escolha." Beatriz faz menção de sair da mesa.	Plano médio	
119	Fernanda segura a mão de Beatriz	Plano Detalhe	

[illegible]





Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SOM	Obs	Referencia
127	Bia passa um pano no chão	Plano detalhe					
128	Bia torce o pano no balde	Plano detalhe					
129	Bia estende roupa	Plano detalhe					
130	Bia esfrega a esponja no sabão	Plano detalhe					
131	Bia esfrega a louça	Plano detalhe					
132	Bia coloca a louça no escorredor	Plano detalhe					
133	Bia pega um pano de prato	plano detalhe					
134	Bia de costas enxugando e guardando a louça	Plano Geral				14mm	
135	Fernanda vai até a geladeira e abre	Plano geral				14mm	



136	Fernanda pega o borrifador de água	Plano Detalhe				58mm	
137	Fernanda percebe a movimentação de Bia e fala enquanto se aproxima dela "tá limpando a casa agora?"	Plano geral				14mm (mesmo enquadramento da 135)	
138	Fernanda entra na cozinha e se apoia na parede com bia de costas para ela. Beatriz "Sim." Fernanda "Só perguntei na boa." Beatriz "E eu respondi, 'SIM'!"	Plano geral				14mm	
139	Fernanda "Caralho, você quer que eu seja desagradável mesmo né? Tô falando na boa." Beatriz termina de secar a louça e se vira para Fernanda Beatriz não responde, ela termina a louça e amassa as vira	plano médio				35mm over the sholder fernanda	
141	Fernanda "Só tô esperando uma ligação, pago o que prome..." Beatriz atropela a fala de Fernanda "tá, e eu não vou ter problemas depois. Aham, eu sei, já decorei.... Só que, você continua aqui."	Plano Geral					
142	Beatriz se vira ficando de costas pra Fernanda, ela pega uma sacola para trocar o lixo	Plano médio				35mm	
143	Bia sente a sacola pesada, ela enfia mão e tira uma chupeta la de dentro	Plano Detalhe				58mm	som das maos pegnado algo na sacola



144	Bia olha para baixo para as mãos, sem reação Fernanda acende o cigarro e fala "Rum. Eu to tão sem paciência quanto você... Agora eu só espero..."	Close		perfil de bia	Fernanda fala ao fundo	14mm ou 35mm (mais certo 14)	
145	Bia Guarda a chupeta no bolso	Plano Detalhe				58mm	
146	Fernanda chega na sacada Fernanda bate o cigarro tirando o excesso de cinza da ponta do cigarro Beatriz "E aí?" Fernanda está na sacada, bia entra em cena se aproximando de fernanda e escorando na porta da sacada. Fernanda "E aí o que?" Beatriz "Vai fazer o que?"	Plano geral				14mm	
149	Fernanda sorri "Agora você faz perguntas?"	Close				testar no set (35mm ou 58mm) (35mm talvez mais viável)	
150	Beatriz não rebate, apenas se posiciona ao lado da outra mulher. Fernanda estende a mão entregando o cigarro para Beatriz que o pega. Fernanda "You resolver alguns problemas... Me livrar deles na verdade."	Plano Geral					
151	Beatriz puxa a fumaça e a solta pelo pelo nariz enquanto ri.	close					



152	Fernanda borrafa mais água no pescoço "Vai resolver seus problemas também né?" e pega novamente o cigarro	close					
153	Beatriz "Não sei... Não sei se isso vai realmente me ajudar."	Close					
154	Fernanda "Hmm... (dá um trago) Ah, pelo menos cé consegue comprar uma comida sei lá..." Beatriz "Mas isso não vai durar pra sempre."	Plano Geral					
155	Fernanda "Porta, mas aí você tá pedindo muito já né? Vai durar até você voltar a trabalhar. Já é o suficiente."	Close(Plano contra plano)					
156	Beatriz ri pelo nariz, dessa vez com tom de desânimo. Ela pega o cigarro de Fernanda de novo e dá um trago, parecendo estar agitada. "Não..."	Close(Plano contra plano)					
157	Fernanda fala gesticulando com as mãos "Pô cara, sei lá, essa sua... você consegue resolver esse seu estado aí com um banho, um pouco de maquiagem... E pronto!"	Plano Geral					
158	Beatriz "Não é o suficiente."	Plano detalhe (Close)					
159	Fernanda encara Beatriz com seriedade "Como assim?! Qual o problema então?"	Plano Geral					



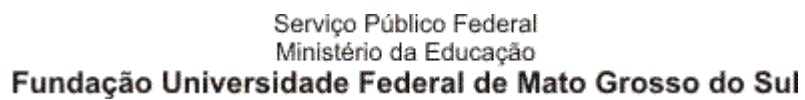
168	Fernanda "É, eu já passei por isso, não exatamente na sua situação... você tem uma casa pra morar e agora com uma grana pra ir tocando a vida e tal... Enfim... Tomei minha decisão e tô assim, pulando de um lado pro outro, tentando evitar me foder mais do que já tô fodida."	close(Plano contra plano)					
169	Beatriz "Você escolheu pelo caminho mais fácil?"	close(Plano contra plano)					
170	Fernanda "Não foi fácil, foi o único caminho que eu tive (fala firme)... Eu fiz o que eu precisava fazer ou ia acabar, sei lá... Minha mãe quase me matou. (pausa) E agora tô aqui."	close(Plano contra plano)					
171	Beatriz "Não sei o que minha mãe diria pra mim agora. Não era pra isso ter acontecido."	close(Plano contra plano)					
172	Fernanda "Mas aconteceu." Beatriz "Eu sei, eu sei." Fernanda "A grana vai ajudar pelo menos nos primeiros meses..."	Plano Geral					
173	Beatriz "Não é o suficiente."	Close(Plano contra plano)					
174	Fernanda "Eu sei, caralho! Mas você se vira depois, pô. A vida é assim."	close(Plano contra plano)					
175	Beatriz "Falar é fácil né."	close(Plano contra plano)					



176	Fernanda revita os olhos e dá mais um trago, batendo o cigarro no parapeito da janela "Cê sabe quem é a pessoa pelo menos?"	Close (Plano contra plano)				
177	Beatriz "Sei, mas isso não muda nada." Fernanda "Hm, sei bem como é isso... Toma aqui, pra refrescar." Ela levanta o cabelo e mostra mostra a nuca para Fernanda	Close (Plano contra plano)				
178	Fernanda borrifa água na nuca de Bia Beatriz "Eu não sei o que fazer."	Plano Detalhe			A ideia é que o corte novamente de uma ideia de zoom comparado ao plano anterior	
179	Fernanda "Ninguém sabe. Agora é tentar se virar com o que tem, pensa no agora... é foda mesmo." Beatriz encara Fernanda que dá um trago no cigarro e solta a fumaça para o lado contrario de bia. Fernanda "Não sei se o que eu fiz foi certo ou errado, mas eu não me culpo por estar assim hoje, sei lá, nem tudo o que acontece com a gente é culpa nossa né?"	Plano Geral				
180	Beatriz "Você ficou com medo?"	close				
181	Fernanda "Eu não podia ter medo, então finoi ta de boa o máximo que eu pude. Eu tinha que fazer alguma coisa e eu fiz..."					



182	O Capacete está em algum lugar na sala	Plano Detalhe				
	Fernanda "Tipo, será que eu estaria aqui agora?"					
183	Fernanda "Ou sei lá estaria ainda pior e arrastado outra pessoa pra mesma situação que eu... Não acho que seria justo, ela não teria escolha."	Plano Geral				
	Beatriz "Ainda não sei o que fazer."					
184	Fernanda encara Beatriz profundamente, balançando a cabeça em concordância. "Tenta ver pelo lado positivo... A dúvida sempre vai te perseguir. Só não faça nada que vá se arrepender."	Close				
185	Beatriz "Você se arrepende?"	Close				
	Fernanda "Não dá pra consertar o passado de qualquer forma né..."					
	Fernanda dá o último trago no cigarro e o apaga.					
186	Fernanda "Antes de eu fugir, minha mãe me falou... Que o arrependimento de me ter ela ia levar pro túmulo... É minha última lembrança dela.... Talvez tenha sido por isso que eu acabei indo por esse caminho, entende? Nem tudo é culpa nossa... E no final das contas, eu não queria que alguém tivesse esses mesmos sentimentos por mim."	Close				
187	As duas estão se encarando, Fernanda sorri fraco para Beatriz. Fernanda se levanta, apaga o cigarro batendo ele no parapeito da sacada, dá uma batatinha no ombro de Beatriz e sai de cena. Ela fica sozinha	Plano geral				





ena 11 - INT. APARTAMENTO - MANHÃ/TARDE						
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SOM	Obs
191	Beatriz está sentada na sala	plano geral		frontal	se ouve a porta do quarto abrindo	(Igual ao plano que ela está sentada na cena 7)
192	Fernanda sai do quarto olhando o celular, a porta do quarto fica aberta	plano geral				
193	Ela acompanha o movimento de fernanda com a cabeça	primeiro plano		frontal		
194	Fernanda sai da cozinha segurando o borrifador de água e vai para o quarto	plano medio	A câmera acompanha o movimento de fernanda			



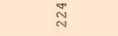
CENA 12 - INT. SALA - MADRUGADA						
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SOM	Obs
195	Beatriz está sentada	plano geral		frontal		
196	Corredor com a porta do quarto de fernanda fechado	plano Geral				
197	Bia se levanta e vai até a Sacada	Plano geral		Lateral (45º?)		
198	Bitucas de cigarros na sacada	plano detalhe				
199	betriz se vira e passa as mãos pelo cabelo	Plano geral				



CENA 13							Referencia
Plano	Ação	Tipo de Plano	Movimento	Ângulo	SOM	Obs	
200	Bia adiciona um produto em um pote e mistura	Plano detalhe					
201	Fernanda senta na cadeira	Plano detalhe					
202	Bia prende o cabelo de fernanda com prisilhas	Plano detalhe					
203	Fernanda pega um cigarro	Plano detalhe					
204	Bia passa uma pincelada no cabelo de fernanda	Plano detalhe					
205	Fernanda acende o cigarro	Plano detalhe					
206	Bia abre uma fresta na porta da sacada	plano geral					
207	Fernanda olha no celular	Plano detalhe					



215	Fernanda digita alguma coisa no celular.	Close				
216	Beatriz "You pegar mais presilhas." Fernanda ainda digitando no celular "Vai lá" Beatriz sai da sala deixando Fernanda sozinha, concentrada no celular.	Plano geral				
217	Fernanda continua digitando	Plano Detalhe				
218	Fernanda está digitando, fora de foco vemos Bia se aproximando	Plano geral				
219	Bia preciona a arma contra a nuca de Fernanda Beatriz "Como eu abro aquela mala?"	Plano Detalhe				
220	Fernanda "O que você tá fazendo?!" Beatriz "Como eu abro a porra da mala?!!!" Fernanda "abaixa isso e a gente conversa." Beatriz "Me fala como abre aquela merda, depois a gente conversa." Fernanda levanta as mãos pro alto	Close				
221	Fernanda tenta se virar devagar para a frente de Bia. Fernanda avança rapidamente, tentando desarmar Beatriz	Plano geral				

222	Beatriz age mais rápido e dá uma corinhada na cabeça de fernanda Fernanda	Detalhe								
223	Fernanda cai no chão	Piano medio								Enquadramento na altura do cão
224	Beatriz vai para cima de Fernanda, com a arma apontada para ela.	piano médio	contra plonge							
225	A arma está apontada pra ferenda	Piano Detalhe do cano da arma								
226	Fernanda se senta no chão com a mão na cabeça "Porque você tá fazendo isso."	piano medio								
227	Beatriz "Eu só quero resolver minha vida"	close	contra plonge							
228	Fernanda "Nós duas temos coisas pra resolver lá fora. Garalho, você é burra por acaso?!! Não é assim que as coisas funcionam porrai!!"	Piano Médio								
229	Beatriz "Abre aquela merda e sou eu quem vai embora!"	Close	contra plonge							



230	Fernanda "Ou o que?! OU O QUE?! Você vai atirar em mim?!"	Plano médio					
231	Beatriz engatilha a arma	Plano Detalhe					
232	As duas ficam em silêncio. Fernanda dá um tranco e estende o cigarro na direção de Beatriz	Plano Geral					
233	Bia pega o cigarro da mão de fernanda	Plano Detalhe					
234	Dia dá uma tragada no cigarro e solta a fumaça	Plano detalhe					
235	Beatriz continua a apontar a arma para fernanda que a observa imovel. Bia joga o cigarro no chão.	Plano Geral					
236	O celular toca	Plano Detalhe					
237	Fernanda olha para o celular	close					

